

ESTUDO

002/2023

Relatório Conjuntural da Economia Goiana 2022

Governo do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Secretaria-Geral de Governo

Adriano da Rocha Lima

Diretor-Executivo

Erik Alencar de Figueiredo

Assessor-Executivo

Alex Felipe Rodrigues Lima

Superintendência de Estudos e Projeções Macroeconômicas

Carlos Eduardo de Freitas

Gerência de Indicadores Conjunturais e Estruturais

Rafael dos Reis Costa

Gerência de Estudos sobre a Pobreza e Desigualdades

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Estudos Ambientais e Agronegócios

Érica Basílio Tavares Ramos

Superintendência de Inteligência de Dados e Geotecnologias

Evando Natal F. de Oliveira

Gerência de Dados e Estatísticas

Wesley Modanez Freitas

Colaboradores

Clécia Ivânia Rosa Satel

Evelyn de Castro Cruvinel

Guilherme Resende Oliveira

José de Paula Moraes Filho

Juliana Dias Lopes

Luiz Batista Alves

Marcelo Eurico de Sousa

Rafael dos Reis Costa

Capa

Ricceli Alencar Cardoso

Revisão

Ana Luíza de Souza Pereira Carvalho

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

ALVES, L. B.; COSTA, R. R.; LOPES, J.D.; SOUSA, M. E.; SATEL, C. I. R.; OLIVEIRA, G. R.; CRUVINEL, E.C.

Relatório Conjuntural Economia Goiana - 2022. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2023.

Índices para catálogo sistemático:

1. Economia goiana.
2. Relatório anual
3. Macroeconomia

SUMÁRIO EXECUTIVO

- É estimado um crescimento de 6,6% para o PIB goiano de 2022, na comparação com o período anterior.
- A agropecuária encerrou o ano com uma taxa de 7,7%, sendo influenciada pelo aumento na produção da soja e da cana-de-açúcar.
- A indústria tem seu resultado estimado em 7,5%, com todas as atividades que a compõem com taxas positivas.
- O setor de serviços encerrou o ano com estimativas de crescer 6,2%.
- O resultado do PIB goiano do quarto trimestre, na comparação com o mesmo período do ano anterior, foi de crescimento de 5,7%.
- O Índice de Atividade Econômica do Brasil e de Goiás, elaborado pelo Bacen, na comparação entre 2022 e 2021 avançou 4,8%.
- Com relação à pecuária, no quarto trimestre de 2022, comparado com o mesmo período do ano anterior, houve aumento no abate de frangos (12,1%).
- Os resultados da PIM/IBGE mostram que a indústria goiana tem apresentado oscilações em sua retomada. Além disso, das oito atividades acompanhadas pela pesquisa, cinco encerraram o ano de 2022 com taxas positivas.
- O setor de Serviços goiano cresceu 4,6% no quarto trimestre, na comparação ao mesmo período do ano anterior.
- Os dados PMS/IBGE mostram um acumulado no ano de 8,3% para Goiás e, também, 8,3% para o Brasil.
- Houve crescimento nas atividades turísticas com resultado anual de 16,6% em Goiás e 29,9% no Brasil.
- Em relação ao desempenho da economia mundial, os principais tópicos que do ano de 2022 foram a inflação nas principais economias mundiais e os efeitos da Guerra na Ucrânia.
- O Banco Central iniciou um ciclo de aperto monetário na justificativa de convergir a inflação para o centro da meta no ano de 2023. A taxa Selic encerrou o ano em 13,75%.
- Goiás manteve uma taxa de desocupação baixa no quarto trimestre do ano (6,6%) e um taxa de desalento de 1,7%.
- Em 2022, Goiás apresentou um número total de 1.671.177 movimentações no mercado de trabalho, sendo 879.448 trabalhadores admitidos e 791.729 desligados, gerando um saldo de 87.719 empregos.

A atividade econômica que mais contribuiu para o saldo positivo dos celetistas foi a do setor de serviços.

- Em 2022, a balança comercial goiana apresentou um saldo positivo de US\$ 8,111 bilhões.
- De modo geral, dentre os principais produtos exportados por Goiás, 68,4% são de produtos como grãos e carnes.
- A China é o mais importante país para a comercialização do estado, com 46,0% das exportações em valor.
- Rio Verde foi o município líder das exportações goianas no acumulado do ano de 2022 com US\$ 4,446 bilhões, o que representa 35,9% de toda a exportação do estado. Em segundo lugar está Jataí com US\$ 1,464 bilhão (11,8%).
- O município de Catalão foi o grande líder das importações com participação de 31,5% e valor de US\$ 1,884 bilhão.

INTRODUÇÃO

O Instituto Mauro Borges (IMB) é o órgão responsável e referência em pesquisas e estatísticas nas áreas de economia, geoprocessamento, geografia e avaliação de políticas públicas no Estado de Goiás. Diante disso, são publicados periodicamente estudos que apresentam e analisam a economia goiana. Em 2021, iniciamos a série trimestral de boletins conjunturais e a publicação dos relatórios consolidando os resultados anuais da economia do estado de Goiás.

Com esse relatório, o IMB busca disseminar e compreender a dinâmica da economia goiana, contextualizando-a com os principais eventos econômicos do Brasil e do mundo. O foco são os dados consolidados do referido período contemplando uma breve análise da economia mundial, o desempenho do PIB de todos os trimestres do ano e dos setores econômicos, além uma análise sobre política fiscal, política monetária, especificamente crédito e inflação e o mercado de trabalho.

Cabe destacar que tais informações têm um foco regional, ou seja, na economia goiana, pois análises internacionais e sobre a economia brasileira são fartas.

Por fim, essas informações e análises contribuem com os tomadores de decisão do Estado de Goiás e outros interessados em avaliar as perspectivas da economia goiana. O Boletim atual retrata a conjuntura econômica relacionada ao ano de 2022.

Cap. 1 - ECONOMIA MUNDIAL

A atividade econômica global no ano de 2022 foi marcada pela luta contra a inflação, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e o ressurgimento de focos da Covid-19 na China.

Apesar disso, em várias economias o PIB real se fortaleceu no terceiro trimestre de 2022, como os EUA, área do Euro e os principais mercados emergentes e economias em desenvolvimento, graças ao consumo privado e aos investimentos internos, além de ajustes fiscais. As famílias, reduzindo suas poupanças, elevaram o consumo, satisfazendo a demanda reprimida, principalmente em serviços e as empresas aumentaram seus investimentos para atender à demanda. A oferta foi estimulada pela queda nos custos de transportes, contribuindo para a redução nos preços dos insumos, permitindo a recuperação em setores mais afetados anteriormente, como o de veículos automotores. Os mercados de energia se ajustaram mais rápido do que o esperado, situação ocasionada pelo choque da invasão da Ucrânia pela Rússia.

Já no quarto trimestre de 2022 estima-se que esse aumento tenha diminuído na maioria das principais economias. O crescimento se destaca na economia norte-americana, onde o consumo foi mais intensivo, pois, a taxa de poupança pessoal foi a mais baixa dos últimos 60 anos, além da queda na taxa de desemprego. Porém, em outros países, indicadores de atividade têm apontado para uma desaceleração. No caso da China, vários grandes surtos da Covid-19, principalmente na capital e localidades mais densamente povoadas, contribuíram para a persistente crise do mercado imobiliário, combatida pelas autoridades, com flexibilização monetária e fiscal, novas metas de vacinação para idosos e apoio à conclusão de projetos imobiliários inacabados. Essa desaceleração contribuiu para a redução do crescimento do comércio global e os preços internacionais das commodities.

A estimativa para o crescimento global, em 2023, deverá cair para 2,9% (3,2%, relatório anterior) e em 2024, estimado para 3,1%, refletindo resiliência acima do esperado em várias economias. Segundo o FMI, não é esperado um crescimento negativo no PIB global ou no PIB global per capita, porém, afirma ainda que, o crescimento global projetado para 2023 e 2024 está abaixo da média anual histórica (2000 – 2019), de 3,8%.

Para as economias avançadas (EUA, zona do Euro, Reino Unido e Japão), projeta-se que o crescimento caia acentuadamente de 2,4% em 2022 para 1,2% em 2023 e aumento para 1,4% em 2024 (Tabela 1). Para os mercados emergentes e economias em desenvolvimento, o crescimento deverá aumentar modestamente de 3,9% para 4,0% em 2023 e 4,2% em 2024.

A inflação global atingiu o pico no terceiro trimestre de 2022 e os preços dos combustíveis e das commodities em queda fizeram com que houvesse a redução da inflação, principalmente nos EUA, na

zona do Euro e na América Latina. Associado a isso, os bancos centrais aumentaram as taxas de juros mais rapidamente do que o esperado (EUA e zona do Euro), sinalizando que as taxas permaneceriam elevadas por mais tempo.

A inflação global deverá ter sucessivas quedas, ano a ano, de 8,8% para 6,6% e depois para 4,3%, em 2022, 2023 e 2024, respectivamente, devido, em grande parte, à queda nos preços internacionais dos combustíveis e commodities, ocasionada pela demanda mais fraca.

Tabela 1 - Taxas de crescimento da economia mundial estimadas e projetadas pelo FMI, por regiões e países selecionados em %

Regiões e países selecionados	Outubro/ 2022**		Janeiro/ 2023**	
	2022	2023	2023	2024
Mundo	3,2	2,7	2,9	3,1
Economias Avançadas	2,4	1,1	1,2	1,4
EUA	1,6	1,0	1,4	1,0
Zona do Euro	3,1	0,5	0,7	1,6
Alemanha	1,5	-0,3	0,1	1,4
Japão	1,7	1,6	1,8	0,9
China	3,2	4,4	5,2	4,5
Índia	6,8	6,1	6,1	6,8
México	2,1	1,2	1,7	1,6
Rússia	-3,4	-2,3	0,3	2,1
Brasil	2,8	1,0	1,2	1,5

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI).

(**) Projeção Estimada.

IMF. 2023. World Economic Outlook Update, January 2023: Inflation Peaking amid Low Growth (imf.org).

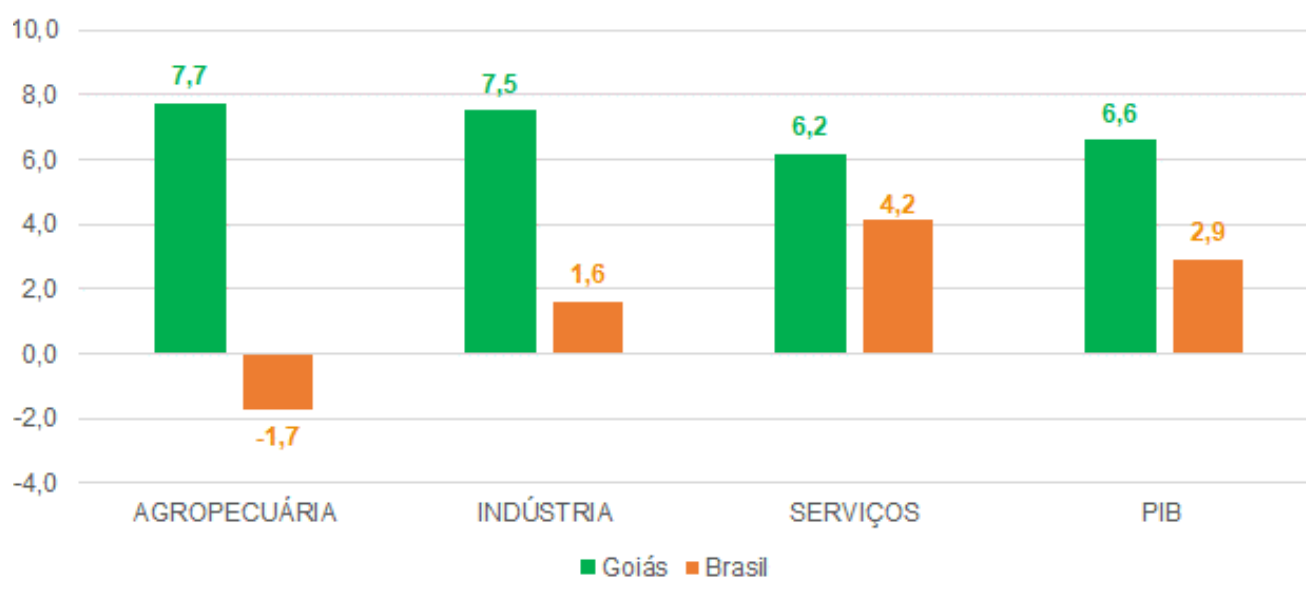
IMF. 2022. World Economic Outlook: Countering the Cost-of-Living Crisis. Washington, DC. October.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Cap. 2 - CONJUNTURAS NACIONAL E REGIONAL

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano para 2022 tem crescimento estimado em 6,6%, na mesma comparação com o período anterior. Na mesma base de comparação, o Brasil encerrou o ano com uma taxa de 2,9%. Os três setores (agropecuária, indústria e serviços) encerraram o ano com taxas positivas e com índices superiores ao ano de 2019, ano anterior ao início da Covid-19. O Gráfico 1 apresenta os resultados estimados para os setores econômicos e o PIB de Goiás e do Brasil.

Gráfico 1 - Estimativa do PIB 2022 – Goiás e Brasil (comparado ao mesmo período do ano anterior em %)

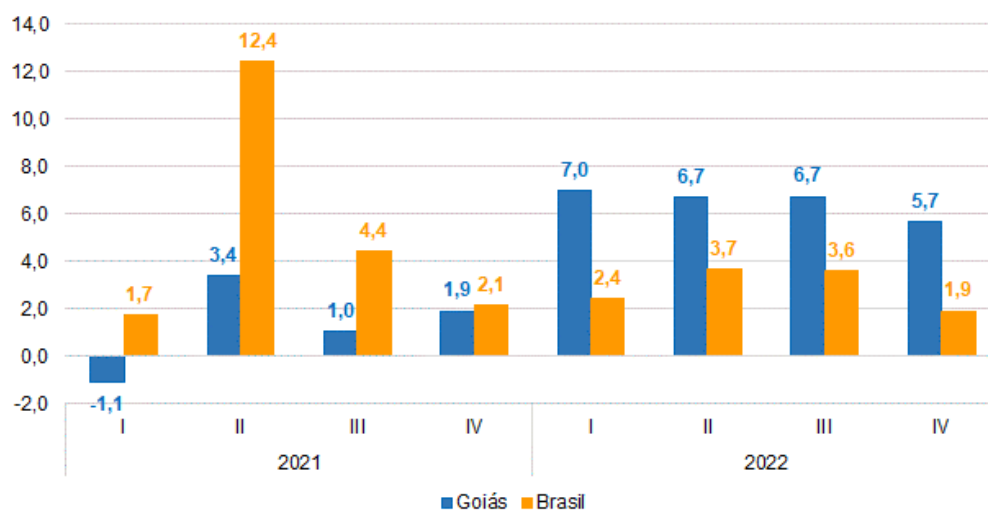


Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

No resultado do quarto trimestre o PIB goiano, na comparação com o mesmo período do ano anterior, cresceu 5,7%. O PIB brasileiro no mesmo período apresentou uma taxa de 1,9%, conforme o Gráfico 2. Os setores da indústria, dos serviços e da agropecuária cresceram 10,1%, 4,6% e 2,9%, respectivamente. Os resultados trimestrais têm sido positivos desde o segundo trimestre de 2021.

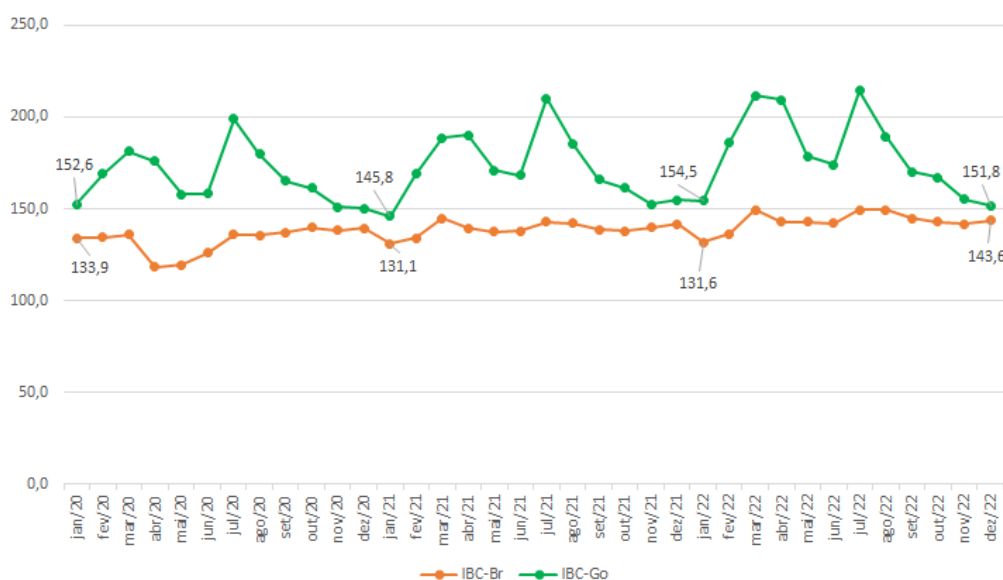
Gráfico 2 - PIB Trimestral de 2021 e 2022 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

O Índice de Atividade Econômica do Brasil e de Goiás, elaborado pelo Bacen, acompanhou a estimativa para o PIB de 2022. Mesmo com diferenças metodológicas, o crescimento apontado pelo índice, para Goiás, ficou em 4,8%, utilizando a comparação com o mesmo período do ano anterior. O gráfico 3 apresenta uma série do índice do ano de 2020 a 2022.

Gráfico 3 - Índice de atividade econômica do Banco Central – Brasil (IBC-BR) e o Índice de atividade econômica regional – Goiás



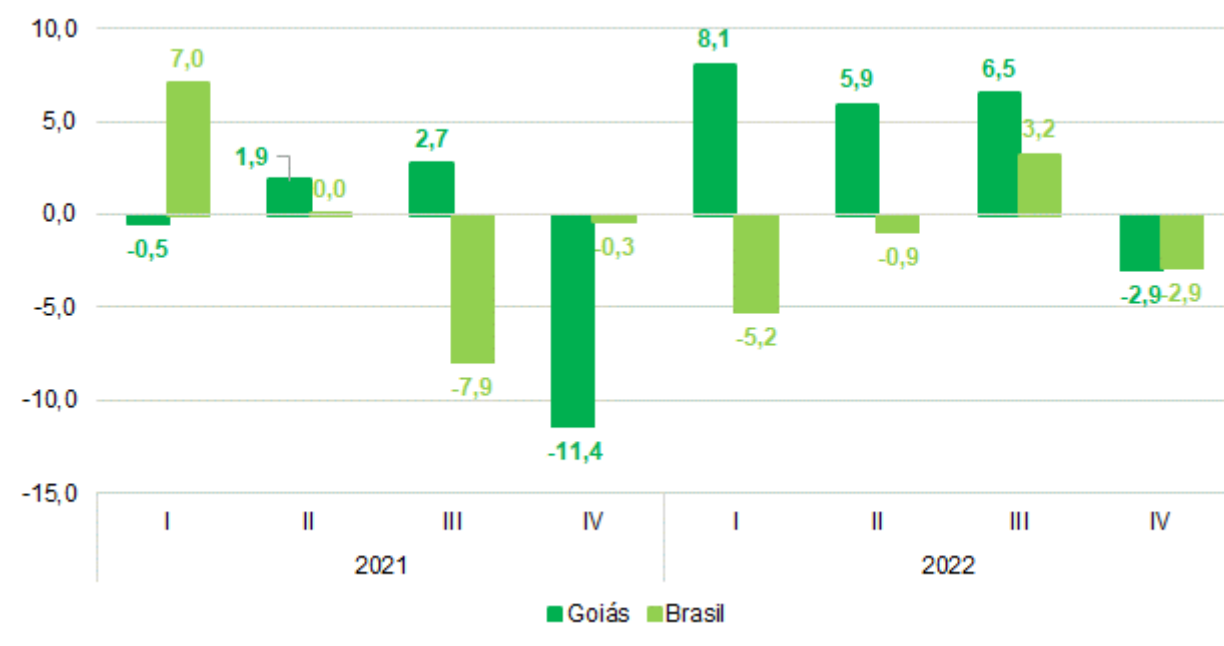
Fonte: IBGE, IMB.
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Cap. 3 - AGROPECUÁRIA

A agropecuária cresceu 7,7% no ano de 2022, comparado ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pela lavoura permanente, com destaque para o bom desempenho da soja e da cana-de-açúcar. As condições climáticas foram favoráveis para o bom desenvolvimento das lavouras, tendo como consequência o aumento da produção. Por outro lado, a pecuária encerrou o ano com uma queda de 3,9%, impactada pelo resultado negativo na atividade de bovinos.

Considerando o quarto trimestre de 2022, a agropecuária em Goiás e no Brasil recuou 2,9%, conforme o Gráfico 4. O resultado negativo do trimestre foi afetado pelo aumento do consumo intermediário, relacionado com o período sazonal da produção agrícola do estado.

Gráfico 4 - PIB Trimestral da Agropecuária de 2021 e 2022 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Na tabela 2 são apresentados os principais produtos agrícolas de Goiás, referente à safra 2021/2022. Verifica-se que no fechamento de 2022, manteve-se o crescimento da produção de batata-inglesa, soja, feijão, girassol e cana-de-açúcar. Porém, deve-se ressaltar que alguns produtos apresentaram quedas na produção, como o algodão herbáceo, arroz, milho (1ª safra), sorgo e trigo.

Tabela 2 - Goiás: Produção Agrícola (toneladas) e variação (%) – safras 2021 e 2022

Produto	Período		Variação (%)
	Safra 2021 (ton.)	Safra 2022 (ton.)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	25.293.785	27.262.772	7,8
Algodão herbáceo	139.566	111.079	-20,4
Arroz	124.849	100.257	-19,7
Feijão (1ª Safra)	102.251	112.464	10,0
Feijão (2ª Safra)	32.185	47.530	47,7
Feijão (3ª Safra)	172.199	184.587	7,2
Girassol	37.861	41.081	8,5
Milho (1ª Safra)	1.494.713	1.468.362	-1,8
Milho (2ª Safra)	8.978.531	9.065.542	1,0
Soja	13.065.216	15.061.662	15,3
Sorgo	1.104.218	1.023.169	-7,3
Trigo	96.627	90.360	-6,5
Banana	210.829	199.983	-5,1
Batata-inglesa (3ª Safra)	177.618	225.280	26,8
Café arábica	16.344	15.904	-2,7
Cana-de-açúcar	72.613.899	75.187.956	3,5
Laranja	155.543	160.864	3,4
Mandioca	188.497	188.646	0,1
Tomate	1.012.565	1.147.440	13,3
Uva	1.496	1.946	30,1

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) – posição em 06/Fevereiro/2023.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Com relação à pecuária, conforme a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado de 2022, ocorreu redução no abate de bovinos de 0,8%, e incrementos no de suínos de 2,5%, no de aves de 0,9% e na produção de ovos de 1,7%, comparados ao ano de 2021 (Tabela 4).

Segundo Estatística da Produção Pecuária, publicada pelo IBGE, o maior volume de crescimento no abate de bovinos se concentrou no 3º trim/2022, com 843,8 mil cabeças, no de suínos se concentrou no 2º trim/2022, com 531,3 mil cabeças e no de aves a maior concentração se deu no 4º trim/2021, com 127,7 milhões de cabeças.

Houve crescimento do abate bovino em nível nacional no 4º trimestre de 2022 (7,9%), em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, na mesma comparação, Goiás apresentou variação negativa de 8,8%. No ranking dos estados, Goiás respondeu por 9,5% do total de cabeças abatidas,

caindo da 2ª posição para a 4ª posição, ficando atrás de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, em número de cabeças abatidas no trimestre analisado.

Acerca do abate de suínos, Goiás registrou queda de 7,2% no quarto trimestre de 2022 (459,6 mil cabeças abatidas) em relação ao mesmo trimestre do ano passado (495,0 mil cabeças). No tocante ao trimestre anterior, apresentou maior queda (-9,3%), quando foram abatidas 506,7 mil cabeças (Tabela 3). Os abates no Brasil atingiram 13,894 milhões de cabeças, no quarto trimestre/2022 e Goiás manteve-se em 8º entre as unidades da Federação.

Tabela 3 - Goiás: abates de bovinos, suínos e frangos (cabeça) e produção de ovos (mil dúzias) nos 4os trimestres 2021 e 2022 e 3o trimestre/2022 e acumulado em 2021 e 2022 e variações (%)

Produto	4º tri 2021	3º tri 2022	4º tri 2022	Var.% 4º tri/2022-3ºtri/2022	Var.% 4º tri/2022-4ºtri/2021	2021	2022	Var.% 2022 - 2021
Bovinos	777.733	843.821	709.011	-16,0	-8,8	2.969.595	2.946.977	-0,8
Suínos	494.985	506.697	459.566	-9,3	-7,2	1.962.963	2.012.091	2,5
Frangos	113.854.318	112.939.965	127.665.689	13,0	12,1	462.185.154	466.397.626	0,9
Ovos	50.708	54.916	56.385	2,7	11,2	212.525	216.039	1,7

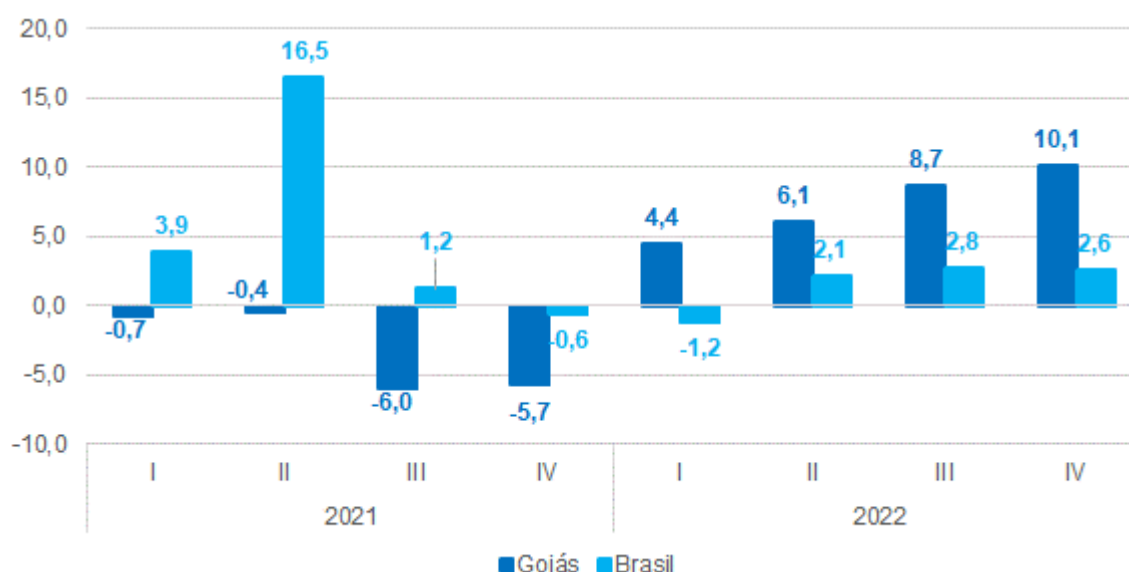
Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – (SIDRA).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Cap. 4 - INDÚSTRIA

Na análise do quarto trimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o setor cresceu 10,1%. Com exceção da indústria extrativa, a construção civil (27,3%), os serviços industriais de utilidade pública (14,8%) e a indústria de transformação (3,6%) cresceram no período analisado. No gráfico 5 é possível notar a retomada que a indústria empreendeu em 2022 na comparação com o ano de 2021, que foi marcado por quatro trimestres negativos.

Gráfico 5 - PIB Trimestral da Indústria de 2021 e 2022 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) mostrou que a indústria goiana encerrou o ano de 2022 com uma taxa positiva de 1,4%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os resultados se devem, principalmente, ao desempenho anual positivo da fabricação de produtos alimentícios (1,5%) e da fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (6,4%), que são segmentos com participação relevante na indústria de transformação.

Nos resultados dos meses outubro, novembro e dezembro, comparados com os mesmos períodos do ano anterior, as taxas da indústria geral foram de 6,2%, 3,9% e -10,2%, respectivamente (Tabela 4).

A indústria extrativa também encerrou o ano de 2022 com uma taxa positiva de 3,3%, comparado ao mesmo período do ano anterior. O resultado do segmento ocorreu devido ao aumento da produção de castinas e pedras calcárias, pedras britadas e amianto em fibras ou pó.

Tabela 4 - Produção Industrial – Brasil e Goiás – 2022 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano
Indústria geral	1,7	0,9	-1,3	-0,7	6,2	3,9	-10,2	1,4
Indústrias extrativas	4,5	-2,9	-4,0	-3,2	-7,9	8,0	-24,6	3,3
Indústrias de transformação	1,4	1,3	-0,8	-0,4	7,1	3,7	-9,0	1,2
Fabricação de produtos alimentícios	12,2	8,6	2,1	2,4	12,4	-3,9	-6,1	1,5
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,3	1,9	6,0	6,6	14,2	30,7	-10,3	6,4
Fabricação de outros produtos químicos	1,2	1,9	-2,5	2,3	-10,5	-6,7	-3,9	-14,8
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	10,1	2,9	32,1	-1,1	-7,3	20,8	-6,4	2,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,1	-6,9	-9,9	-5,1	5,4	16,4	1,6	0,8
Metalurgia	-3,7	3,5	-6,4	-5,0	-5,1	6,4	6,7	-2,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-4,0	-6,9	2,5	-9,0	-2,3	12,1	46,7	11,3
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12,6	13,1	4,4	3,0	-24,8	-15,3	-54,7	-6,1

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - IBGE

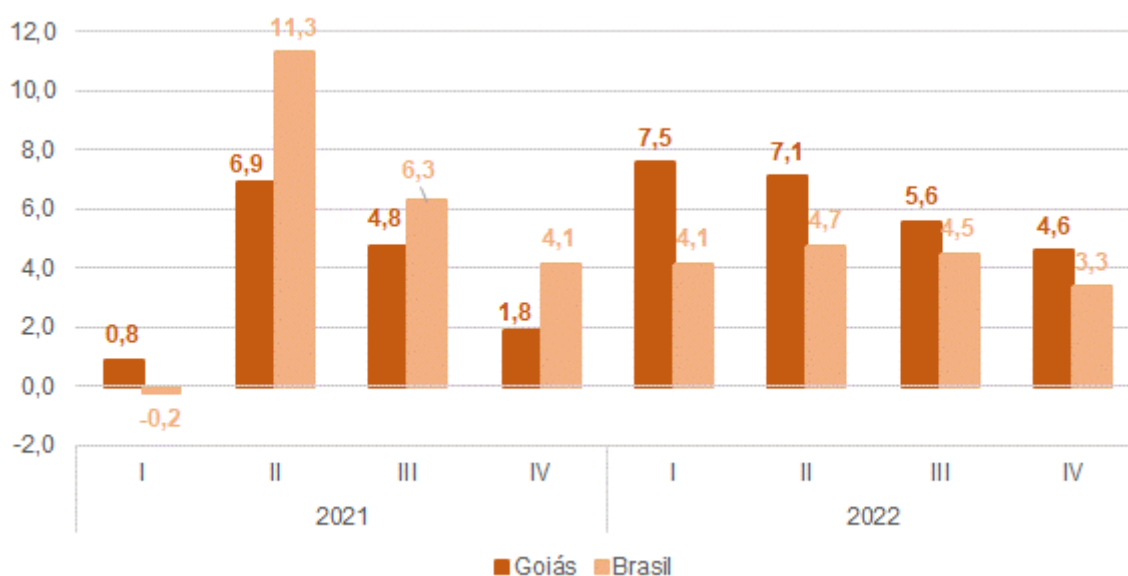
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Cap. 5 - SERVIÇOS

O setor de serviços encerrou 2022 com um crescimento de 6,2%, influenciado, principalmente, pelas atividades de informação, profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social. As estimativas positivas que o setor apresentou nos últimos dois anos estão relacionadas à reabertura das atividades produtivas pós pandemia. Os desafios que se colocam para o crescimento do setor, superadas as restrições impostas pela pandemia, estão relacionados ao endividamento das famílias, a inflação e o custo do crédito.

O quarto trimestre do setor de serviços goiano encerrou com um crescimento de 4,6%, conforme o Gráfico 6. Das nove atividades que compõem o indicador do setor, somente o comércio encerrou o trimestre com uma taxa negativa de 1,2%.

Gráfico 6 - PIB Trimestral dos Serviços de 2021 e 2022 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/ IBGE) mostraram um acumulado no ano de 8,3% para Goiás e para o Brasil, conforme a Tabela 6. Para o estado de Goiás os resultados foram influenciados, principalmente, pela atividade de transportes, serviços auxiliares ao transporte e correios (24,7%) e serviços prestados às famílias (14,7%).

Além disso, cabe apontar o crescimento das atividades turísticas com resultado anual de 16,6% em Goiás e 29,9% no Brasil, na mesma base de comparação do ano anterior (Tabela 5). Os resultados de 2022 apresentaram indicadores similares aos observados no período anterior à pandemia, indicando uma retomada do setor.

Tabela 5 - Variação do Volume de Serviços por atividades – 2022 (em % – Base: igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano
Total	9,7	6,5	6,0	8,3	8,2	5,2	5,0	8,3
Serviços prestados às famílias	11,4	7,8	9,2	24,0	0,8	-5,8	-0,1	14,7
Serviços de informação e comunicação	8,4	3,4	0,0	3,3	-0,8	-0,8	1,4	-1,8
Serviços profissionais, administrativos e complementares	8,3	7,1	7,4	7,7	0,3	-0,6	-6,7	-1,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	12,3	10,6	10,2	13,3	25,8	22,1	18,7	24,7
Outros serviços	6,4	0,3	10,1	-2,1	12,1	-2,3	19,6	1,8
Turismo	16,5	11,9	12,6	29,9	4,1	-2,2	3,2	16,6

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Cap. 6 - COMÉRCIO

O comércio varejista goiano encerrou o ano de 2022 com uma taxa de -0,4%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, o Brasil acumulou no ano uma taxa de 1,0%.

Os segmentos que acumularam taxas positivas em 2022 foram as atividades de livros, jornais, revistas e papelaria (22,4%), equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (20,3%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,3%), tecidos, vestuário e calçados (2,2%) e combustíveis e lubrificantes (1,9%).

O comércio varejista ampliado goiano, mesmo com um trimestre de taxas negativas em sua maior parte, manteve uma taxa acumulada no ano positiva de 1,5%. Tal resultado foi influenciado pela atividade de comércio de veículos, motocicletas, partes e peças que acumulou alta anual de 8,2%, conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Variação do volume de vendas no comércio varejista – 2022 (em % – Base: Igual período do ano anterior)

Atividades	Brasil				Goiás			
	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano	Out	Nov	Dez	Acumulado no Ano
Comércio Varejista Geral	2,7	1,4	0,4	1,0	0,5	-1,4	-1,7	-0,4
Combustíveis e lubrificantes	34,3	27,0	23,8	16,6	13,3	5,0	6,3	1,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,7	2,8	2,5	1,4	-3,6	-7,9	-9,2	-4,5
Tecidos, vestuário e calçados	-15,0	-16,4	-11,9	-0,5	-16,0	-14,4	-7,1	2,2
Móveis e eletrodomésticos	-0,8	2,6	0,3	-6,7	6,7	12,3	16,3	-0,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,3	6,4	0,8	6,3	8,5	10,3	4,2	10,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	13,7	0,1	0,3	14,8	-1,0	-24,8	-8,5	22,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	8,5	-0,2	0,1	1,7	26,8	13,2	11,6	20,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-8,4	-10,6	-8,4	-8,4	-6,0	-8,2	-7,0	-4,1
Comércio Varejista Ampliado	0,3	-1,4	-0,6	-0,6	3,8	-2,5	-5,2	1,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,8	-5,5	-1,8	-1,7	15,5	-2,7	-9,9	8,2
Material de construção	-12,8	-11,1	-7,1	-8,7	-19,8	-9,7	-12,0	-13,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Cap. 7 - POLÍTICA FISCAL

O ano de 2022 foi marcado por várias discussões e debates acerca do equilíbrio das contas públicas, na expectativa de mudanças pela tão esperada reforma fiscal. Portanto, a sustentabilidade fiscal seguirá sendo o principal desafio do próximo governo.

A política fiscal, do ano de 2022, considerada muito expansionista por alguns especialistas, pressionou ainda mais a dívida pública, contribuindo para o baixo crescimento econômico, inflação e taxa de juros elevadas. Houve perspectivas de intensificação do processo de desaceleração econômica desde o segundo semestre de 2022. Porém, o efeito da normalização pós-pandemia, que tem beneficiado o setor de serviços em 2022, tende a perder força, com retração da demanda doméstica, devido ao crédito mais caro e escasso (FGV, 2022)¹.

Nesse sentido, a PEC da Transição (EC 126/2022) foi aprovada no Congresso Nacional em 21 de dezembro de 2022. Com isso, abriu-se espaço para mudanças necessárias, como o teto dos gastos, ampliação do limite atual do teto para o exercício de 2023 e outros itens com impactos fiscais.

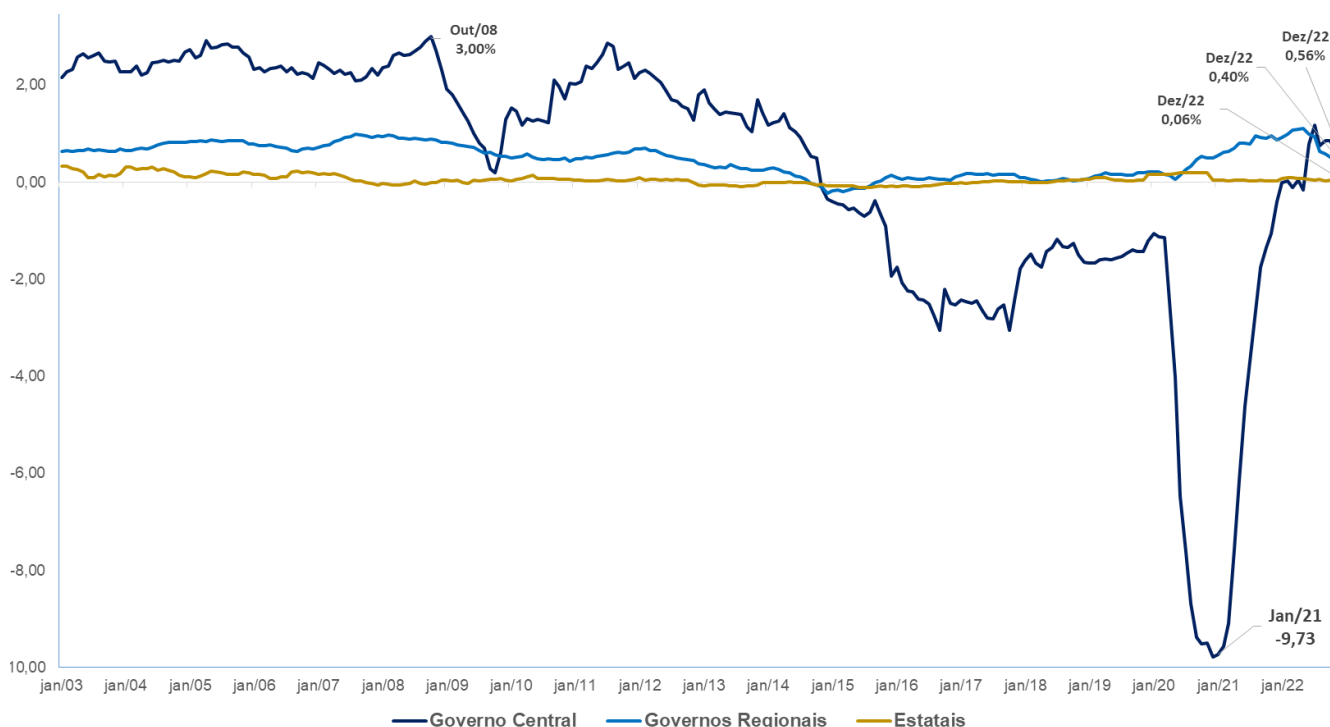
De acordo com dados divulgados pelo Instituto Fiscal Independente (IFI)², o resultado primário do Governo Central deve registrar o primeiro superávit desde 2014. O resultado primário da União para 2022 deve apresentar superávit de R\$ 50,6 bilhões, o que equivale a 0,56% do PIB. Esse resultado ocorreu em um ambiente de forte expansão das receitas e relativo controle da despesa.

Entre os determinantes para o incremento das receitas citam-se: (i) o aumento das receitas administradas; (ii) o aumento da arrecadação líquida para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS); (iii) o aumento das receitas não administradas, composta pelos recolhimentos de dividendos, concessões e exploração de recursos naturais e (iv) o aumento das transferências, devido ao forte aumento do recolhimento do imposto de renda (IR).

¹ FGV/IBRE. Fundação Getúlio Vargas - Instituto Brasileiro de Economia. Boletim Macro - Decifrando os próximos passos. Dez./2022, nº 138. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/boletim-macro>. Acesso em: 14/fev./2023.

² IFI. Instituição Fiscal Independente. Relatório de Acompanhamento Fiscal. 18/jan./2023, nº 72. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ifi>. Acesso em: 14/fev./2023.

Gráfico 7 - Resultado primário do governo central, dos governos regionais e das empresas estatais, acumulado em 12 meses – % do PIB

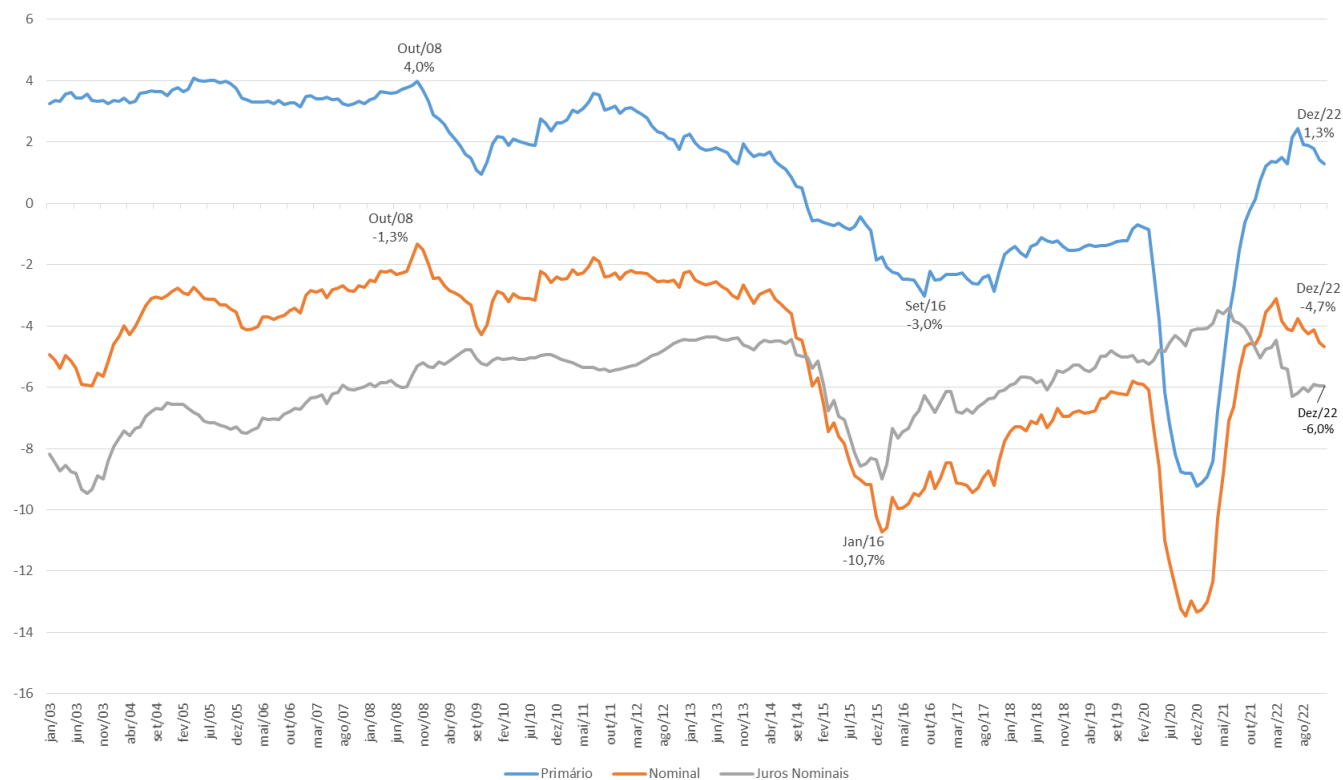


Fonte: Banco Central.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023

No acumulado de janeiro até dezembro de 2022, o déficit nominal do setor público foi de 4,7% do PIB (R\$ 460,4 bilhões), os juros nominais do setor público consolidado atingiram 6,0% do PIB (R\$ 586,4 bilhões) e o resultado primário um superávit de 1,3% do PIB (R\$ 126,0 bilhões). A trajetória em 12 meses dos resultados nominal, primário e de pagamento de juros pelo setor público consolidado é apresentado no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Resultado primário, nominal e gastos com juros acumulados em 12 meses (% do PIB) do setor público consolidado



Fonte: Banco Central.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Cap. 8 - POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRÉDITO

POLÍTICA MONETÁRIA

A taxa de juros básica da economia brasileira vinha sofrendo alta pelo Banco Central brasileiro desde o início do ano, manteve-se estável a partir de junho, fechando o ano de 2022 em 13,75%, ainda na tentativa de ancorar as expectativas inflacionárias para dentro do intervalo estabelecido pelo regime de metas de inflação para o ano de 2023, extrapolando em 15,8% o teto estabelecido.

Ao longo do ciclo houve choques adversos ao qual a inflação brasileira sofreu ao longo de 2022, sendo possível destacar: i) as pressões do setor agrícola e industrial, ii) choques no preço do petróleo e, por consequência, nos combustíveis, que impactam negativamente nas cadeias produtivas, iii) o encarecimento de inúmeros insumos produtivos, o que ocasionou no aumento do preço de inúmeros bens de consumo duráveis e, iv) crise fiscal, que permitiu relativo alívio apenas no segundo semestre com o aumento da arrecadação.

Diante desses choques o Banco Central iniciou um ciclo de aperto monetário na justificativa de convergir a inflação para o centro da meta do ano de 2023. Esse ciclo acabou contaminando o lado real da economia, diminuindo as expectativas de crescimento econômico para ano de 2022, bem como para o ano de 2023.

INFLAÇÃO

O cenário de preços em 2022, registrados no IPCA e no INPC para produtos e serviços, no Brasil, encerrou o ano com índices acumulados acima da meta definida pelo Banco Central. Além disso, na cidade de Goiânia foram observados registros bastante elevados. Embora os indicadores sejam inferiores ao apurado em 2021, vários grupos de despesas registraram índices muito elevados.

Os dados para o Brasil referente ao IPCA e o INPC, em 2022, ficaram em 5,79% e 5,93%, respectivamente. Os mesmos índices em 2021 foram de 10,06% para o IPCA e 10,16% para o INPC. Na cidade de Goiânia os registros para o fechamento do IPCA e do INPC, em 2022, foram de 4,77% e 5,61%, respectivamente. Em 2021 o IPCA acumulou 10,31% e o INPC 9,48%.

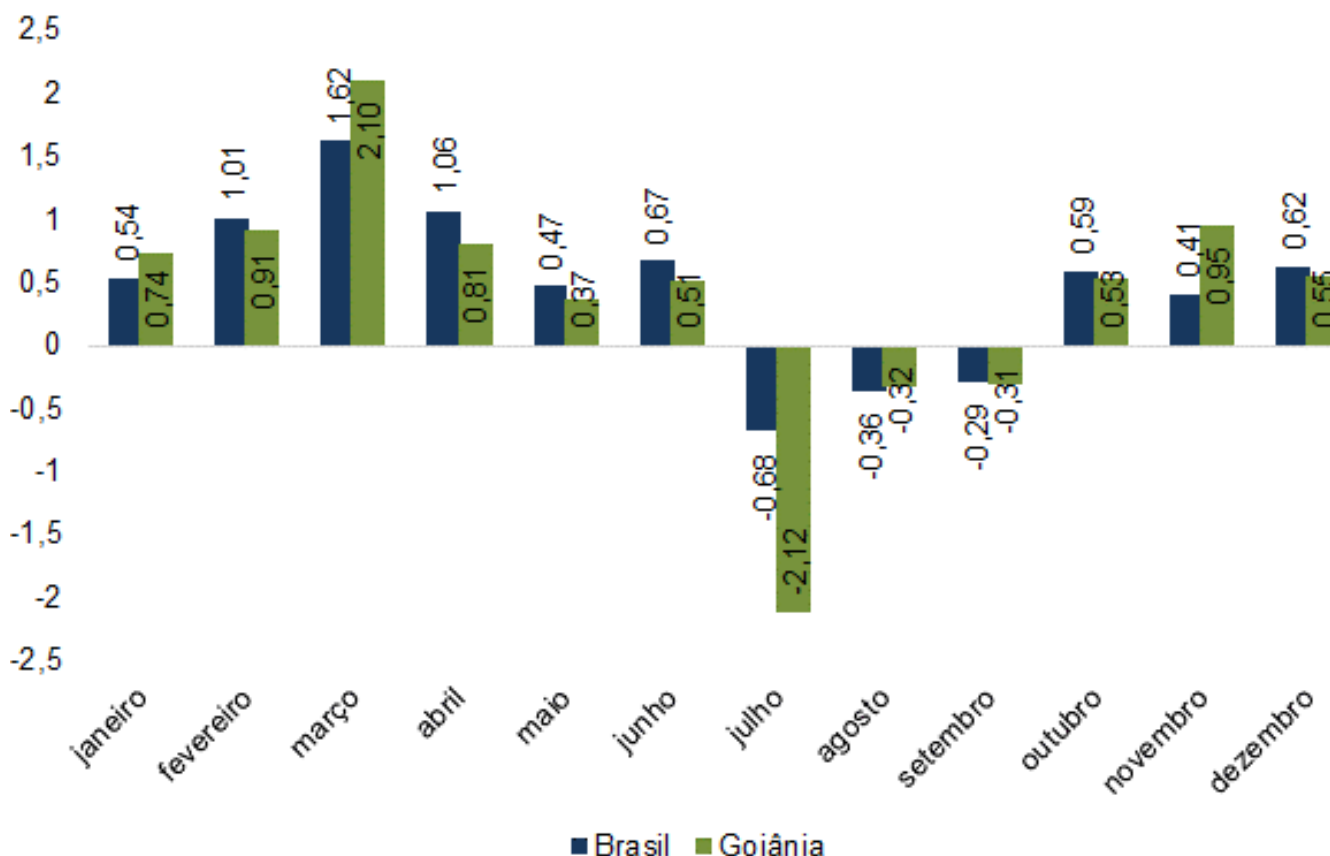
Tabela 7 - Variação acumulada em 2022 do INPC e IPCA - Brasil e Goiânia - %

Índices	Brasil	Goiânia
IPCA	5,79	4,77
INPC	5,93	5,61

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - IBGE
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Os índices de inflação, na cidade de Goiânia, registraram variações de preços de forma bastante diferenciada nos primeiro e segundo semestres. Nos primeiros seis meses o IPCA acumulou 5,56% e o INPC 5,67%. Já no fechamento do segundo semestre os resultados foram bem inferiores, o IPCA acumulou - 0,75% e o INPC - 0,06% (Gráfico 9). Nesse contexto, em 2022, a inflação foi pressionada de diferentes formas, tanto no primeiro como no segundo semestre.

Gráfico 9 - Variação mensal do IPCA - Brasil e Goiânia – 2022 (%)



Fonte: IBGE - 2023
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

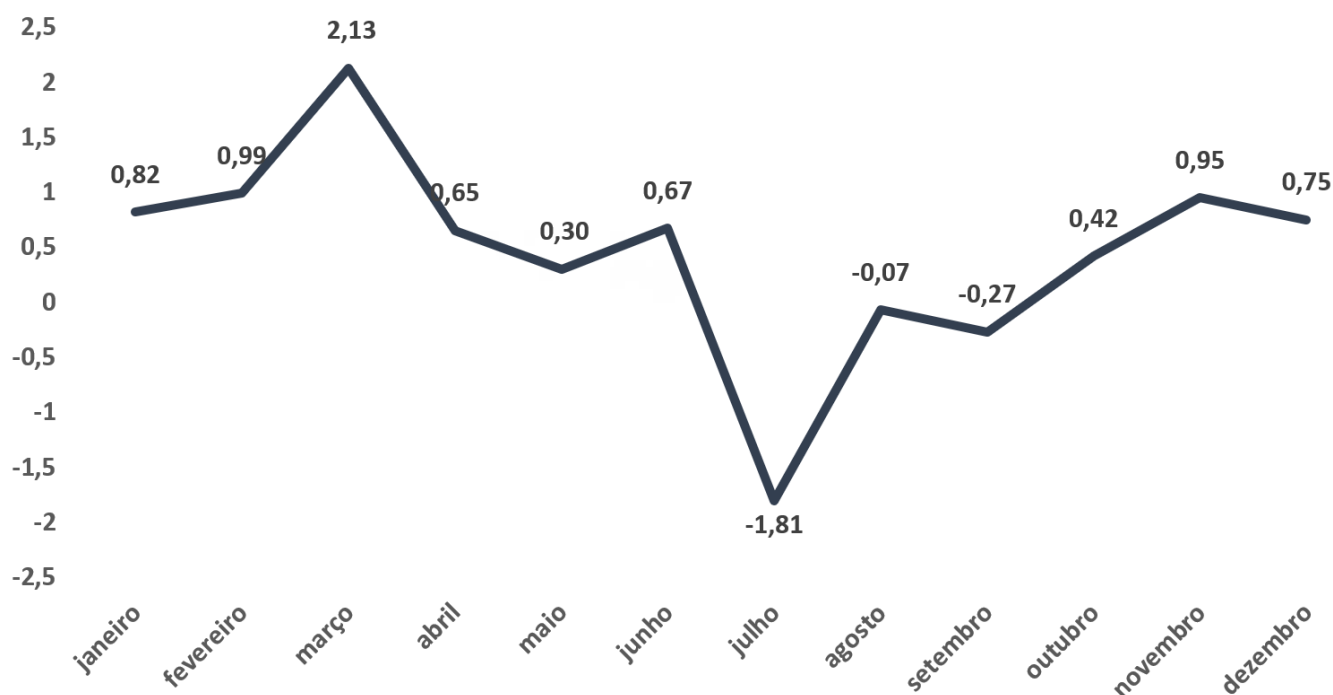
No rol dos grupos de despesas, a inflação pela ótica do INPC, foi mais fortemente pressionada neste ano por gastos com Alimentação e Bebidas (11,63%), Saúde e Cuidados Pessoais (15,03%), Vestuário (21,66%), Despesas Pessoais (8,53%) e Artigos Residenciais (8,32%). Lembrando que os maiores índices de inflação

nestes grupos ocorreram no primeiro semestre, a exceção do grupo Vestuário que registrou índices elevados o ano todo. Porém, no segundo semestre ocorre um arrefecimento da inflação que é verificado em diversos grupos de despesas, mas com maior intensidade nos grupos de Transportes e Comunicação. Esses dois grupos, Transportes e Comunicação, por questões de mudanças tributárias tiveram os preços muito reduzidos e apuraram índices negativos de -8,62% e -5,56%, respectivamente, somente no segundo semestre.

O movimento de preços registrados pelos indicadores divulgados mostrou que, no ano, a inflação auferida foi muito elevada em alguns itens e que estes reajustes acabaram por desencadear outros reajustes de preços, principalmente do setor de serviços. Fatores que contribuíram para o movimento de alta nos preços de alguns itens foram em decorrência da oferta de matéria-prima e do alto custo das commodities. Fatores sazonais e exportações também contribuíram para acelerar os preços de alguns produtos, situação que foi verificada, principalmente no grupo de Alimentação e bebidas.

Neste mesmo ano o INPC registrou no segundo semestre de 2022, para o grupo de Transportes uma variação acumulada em -8,62%, o grupo da Habitação -0,25% e Comunicação -5,56%. O índice de preços ao consumidor recuou especialmente devido às medidas tributárias recentemente adotadas, sobretudo por seu impacto sobre preços de combustíveis, energia elétrica e serviços de telecomunicações. Auferindo arrefecimento nos indicadores registrados por várias pesquisas. O Gráfico 10 mostra a redução do INPC em Goiânia a partir do segundo semestre.

Gráfico 10 - Variação mensal do INPC – Goiânia – 2022 (%)



Fonte: IBGE - 2023

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

A redução dos preços é confirmada quando se vê os dados divulgados da cidade de Goiânia, em que as reduções sucessivas nos preços dos combustíveis e energia elétrica, os chamados energéticos, acumularam taxas de -28,89% para a gasolina, de -21,00% para a energia elétrica e de -26,90% para o etanol. No grupo de Comunicação os maiores recuos ocorreram em acesso à internet (-14,69%) e telefonia móvel (-3,73%). Esses itens consomem boa parte do orçamento familiar e suas contribuições somadas responderam por boa parcela da inflação acumulada no ano. Apesar da destacada participação dos energéticos na inflação, os aumentos de preços foram significativamente espalhados este ano.

O grupo dos Alimentos e Bebidas verificou índices positivos em nove dos doze meses no ano de 2022, no primeiro semestre 7,67% e no segundo, 3,70% com pressões sobre vários produtos. Ocorreram maiores aumentos nos preços de produtos básicos como feijão carioca (34,46%) e macarrão (19,60%); cebola (134,13%), batata inglesa (66,40%) e tomate (27,45%); banana maçã (40,36%) e maçã (51,20%); leite longa vida (30,97%), pão francês (18,23%) e café moído (11,10%). Estes reajustes comprometeram significativamente o orçamento das famílias de menor renda. Os itens citados representam apenas um exemplo de como produtos importantes na alimentação tiveram reajustes de preços muito acima da inflação. A Tabela 8 traz um resumo para os produtos selecionados e suas respectivas taxas acumuladas no ano para o INPC.

Tabela 8 - Variação acumulada no ano para produtos selecionados no INPC – Goiânia – 2022

Produtos	Maiores variações positivas (%)	Produtos	Maiores variações negativas (%)
Cebola	134,13	Gasolina	-28,89
Batata inglesa	66,40	Etanol	-26,90
Banana prata	54,86	Energia elétrica	-21,00
Sabão em pó	38,48	Transporte por aplicativo	-18,52
Sapato masculino	37,10	Acesso a internet	-14,69
Feijão carioca	34,46	Televisor	-10,63
Leite longa vida	30,97	Aparelho telefônico	-7,18
Calça comprida feminina	30,17	Computador pessoal	-4,11
Sabonete	29,88	Plano de telefonia móvel	-3,73
Antigripal e antitussígeno	16,48	Plano de telefonia fixa	-2,95

Fonte: FIBGE – 2023

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Em cenário inverso a 2021, no ano de 2022 o grupo dos Transportes foi o responsável pelo arrefecimento dos indicadores de preços. No cenário nacional, o impacto registrado no IPCA foi de -1,29% e no INPC o índice foi de -2,15%. Nos dados divulgados para a cidade de Goiânia, este grupo fechou o ano

com uma inflação acumulada em -3,72% para o INPC e -4,81% para o IPCA, ambos representando o maior impacto negativo na inflação do ano (Tabela 9).

Tabela 9 - Variação acumulada do IPCA e INPC por grupos – Goiânia - 2022

Grupos	Índices %			
	IPCA		INPC	
	%	PESO	%	PESO
Alimentação e bebidas	12,47	21,2422	11,63	23,0165
Habitação	-0,55	13,4629	0,42	17,0816
Artigos de Residência	8,86	4,0609	8,32	4,5199
Vestuário	21,52	4,8674	21,66	5,6658
Transportes	-4,81	24,5353	-3,72	21,1098
Saúde e Cuidados pessoais	13,16	12,1953	15,03	12,2948
Despesas Pessoais	7,44	10,3222	8,53	8,0355
Educação	6,28	5,3650	6,63	4,0213
Comunicação	-4,37	3,9489	-5,21	4,2587
Índice Geral	4,77	100,00	5,61	100,00

Fonte: FIBGE – 2023. Obs. O peso é mensal, o descrito refere-se a dez.2022.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

No INPC nacional, índice que mede a inflação para famílias com rendimento entre 1 e 5 salários mínimos, vale destacar que o custo com a Habitação em 2022 registrou variação acumulada de 0,45%, muito abaixo do verificado no ano anterior 13,85%.

Os indicadores de confiança da indústria, comércio e consumidor, divulgados pela FGV-IBRE, no final de 2022, apontaram níveis menores com desaceleração das atividades econômicas, principalmente nos últimos meses do ano. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuperou, a partir do segundo semestre, parte das perdas sofridas nos últimos meses. Já o ICE – índice de Confiança Empresarial finalizou o ano em um nível muito baixo.

O resultado deste cenário, segundo a FGV-IBRE, é reflexo de uma possível desaceleração econômica que pode ocorrer próximos meses à medida que há um esgotamento do crescimento de setores antes reprimidos, a manutenção de preços elevados e uma política econômica mais contracionista. Mesmo com a melhora do mercado de trabalho, a inflação continua sendo um fator de pessimismo para consumidores, aliado ao cenário de endividamento das famílias, principalmente aquelas de menor renda. O aumento do pessimismo está relacionado diretamente a fatores econômicos como a desace-

leração do consumo e a perspectiva de enfraquecimento da atividade ao longo de 2023, em função do ciclo de aperto monetário ora em curso. Por outro lado, programas de renegociação de dívidas, em debate pelo atual governo, podem dar fôlego ao consumo, especialmente, das famílias de menor renda.

O panorama econômico para os próximos meses é desafiador, tornando difícil o retorno à tendência de alta para os indicadores de confiança. Tanto empresas quanto consumidores estão cautelosos e procurando as melhores decisões em relação a gastos de investimento e consumo discricionário. Há uma desaceleração contratada no consumo das famílias e nos investimentos das empresas que aguardam por melhoras na economia.

O cenário base para inflação no ano de 2023 projeta períodos com pressões variadas. Os preços de commodities, depois de atingirem o pico entre o final do primeiro trimestre e o segundo trimestre do ano de 2022, impulsionados principalmente pela guerra na Ucrânia, apresentaram recuo no terceiro trimestre do ano e oscilaram ao longo do quarto trimestre, com predomínio de elevação de metálicas, queda de energéticas e acomodação de agropecuárias. Os condicionantes estão relacionados às oscilações com fortes elevações de componentes vinculados a produção industrial, tendo em vista a continuidade da pressão dos preços ao produtor além de alguns outros gargalos de oferta. O setor de serviços continua a absorver a inflação passada e com isso reajustar os preços que ficaram reprimidos.

Tabela 10 - Pesquisa Focus - Mediana da expectativa de mercado

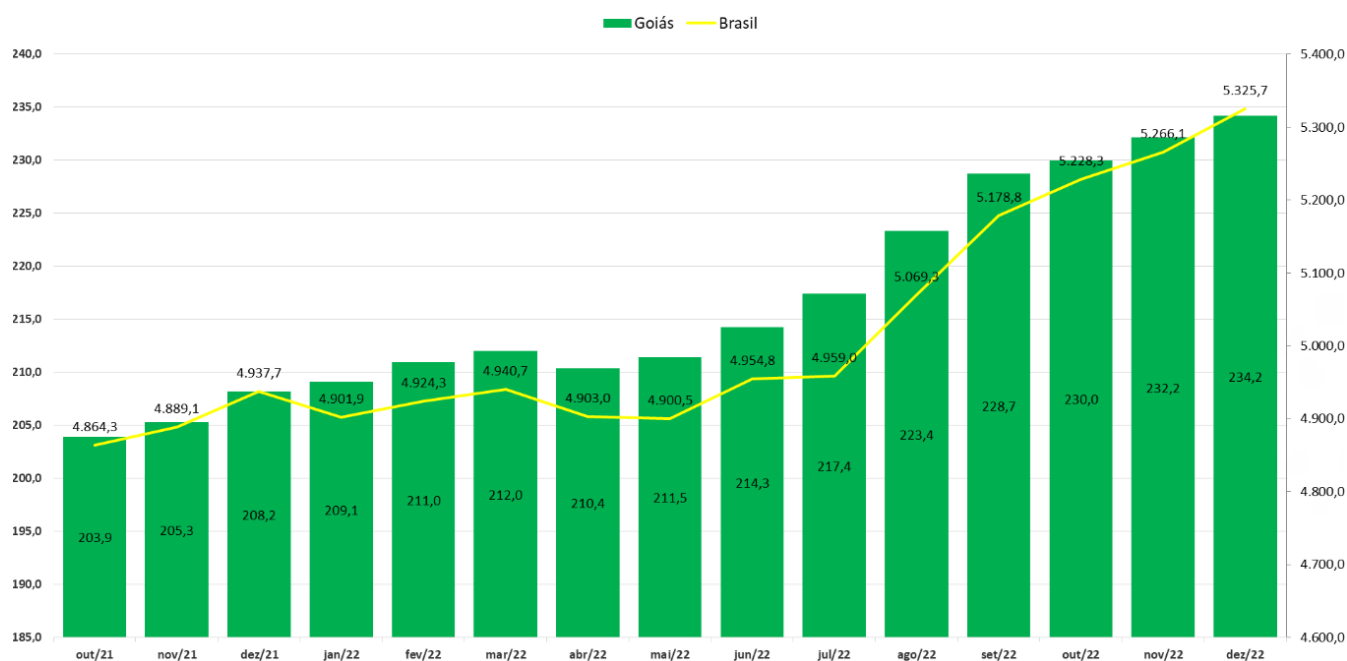
Variável	2023	2024	2025
IPCA	5,74%	3,90%	3,50%
PIB Brasil	0,80%	1,50%	1,89%
Câmbio	5,25	5,30	5,30
SELIC	12,50%	9,50%	8,50%

Fonte: Bacen. Focus Expectativa de Mercado, Data: 27 de janeiro de 2023.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

CRÉDITO

Como reflexo das ações monetárias e creditícias anunciadas pelo Governo Federal no decorrer do ano de 2022, houve a desaceleração nas concessões de crédito tanto para pessoas físicas, como jurídicas. No que tange ao quarto trimestre do ano de 2022, observa-se uma trajetória ascendente quando comparada ao mesmo período do ano de 2021. O aumento do crédito às famílias, principalmente, pelo aumento no crédito imobiliário e para as pessoas jurídicas está associado ao aumento do crédito rural. O resumo das informações está disponível no Gráfico 11 e na Tabela 11, respectivamente.

Gráfico 11 - Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito Totais (R\$ Bilhões) em out/2021 a dez/2022



Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

Nota: Valores atualizados pelo IPCA/IBGE – dez/2022.

Tabela 11 - Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito (R\$ Bilhões) - out/2021 a dez/2022

Mês/Ano	GOIÁS			BRASIL		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
out/21	141,8	62,1	203,9	2.814,2	2.050,0	4.864,3
nov/21	144,0	61,4	205,3	2.844,1	2.045,1	4.889,1
dez/21	146,3	61,9	208,2	2.864,4	2.073,3	4.937,7
jan/22	147,6	61,5	209,1	2.872,2	2.029,7	4.901,9
fev/22	148,2	62,8	211,0	2.878,7	2.045,6	4.924,3
mar/22	147,6	64,5	212,0	2.890,3	2.050,3	4.940,7
abr/22	146,2	64,2	210,4	2.879,7	2.023,3	4.903,0
mai/22	147,5	64,0	211,5	2.887,8	2.012,8	4.900,5
jun/22	150,0	64,3	214,3	2.913,7	2.041,1	4.954,8
jul/22	152,6	64,8	217,4	2.937,5	2.021,5	4.959,0
ago/22	158,0	65,3	223,4	3.018,0	2.051,3	5.069,3
set/22	162,3	66,4	228,7	3.076,6	2.102,2	5.178,8
out/22	166,3	63,7	230,0	3.134,1	2.094,2	5.228,3
nov/22	168,6	63,6	232,2	3.165,8	2.100,4	5.266,1
dez/22	170,8	63,4	234,2	3.187,9	2.137,8	5.325,7

Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2023.

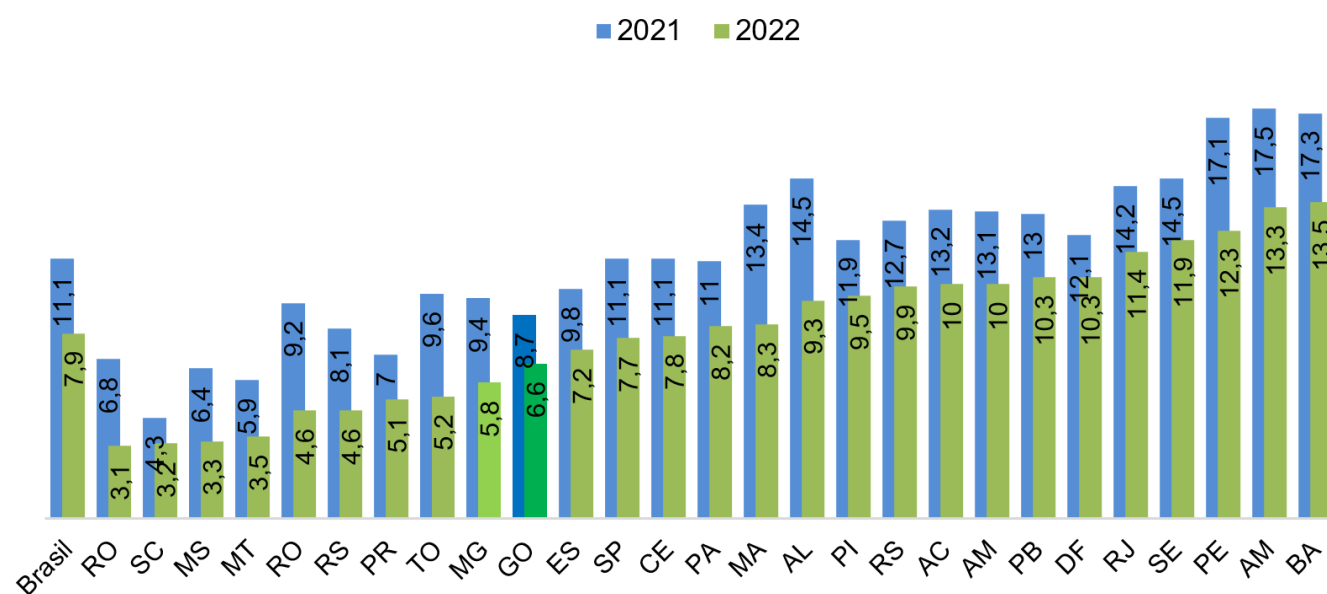
Nota: Valores atualizados pelo IPCA/IBGE – dez/2022.

Cap. 9 - MERCADO DE TRABALHO

A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua Trimestral (PnadC/T) é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e traz informações do mercado de trabalho formal e informal. A taxa de desocupação é um indicativo de como está o andamento da economia. Na atual conjuntura, observa-se que depois de um período difícil de pandemia provocada pela Covid-2019, que desaqueceu a economia entre 2020 e 2021, pode-se observar em 2022 uma boa recuperação da economia brasileira.

No Gráfico 12 fica evidente que em 2022, comparado ao ano anterior, houve uma redução da taxa de desocupação em todas as unidades da federação, fazendo com que o Brasil atingisse uma taxa de 7,9%, percentual não alcançado desde 2015. O estado de Goiás ficou no décimo lugar entre as unidades da federação com menor taxa de desocupação. Além disso, a taxa de desocupação goiana apresentou uma queda de 2,1 pontos percentuais, passando de 8,7% no 4º trimestre de 2021 para 6,6% em 2022.

Gráfico 12 - Taxa de desocupação por unidade da Federação, 4º trimestre de 2021 e 2022 (%)

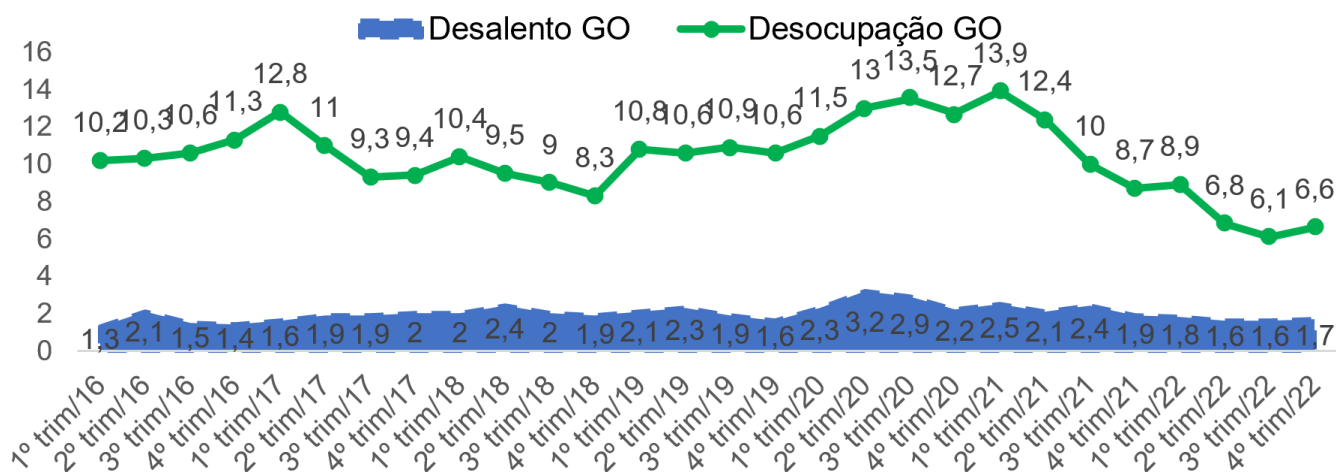


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

Além da taxa de desocupação, outro indicador que sinaliza o avanço do emprego é a redução do número de pessoas em condição de desalento, situação na qual pessoas em idade para trabalhar e sem emprego, desistiram de procurar trabalho. Assim, o Gráfico 13 mostra a evolução da taxa de desocupação e o percentual de desalentados de Goiás entre 2015 a 2022. A participação percentual de pessoas na condição de desalento em Goiás, passou de 1,9% no 4º tri/2022 para 1,7% no mesmo período do ano anterior.

Gráfico 13 - Taxa de desocupação e percentual de desalento Goiás, 2016 a 2022 (%)

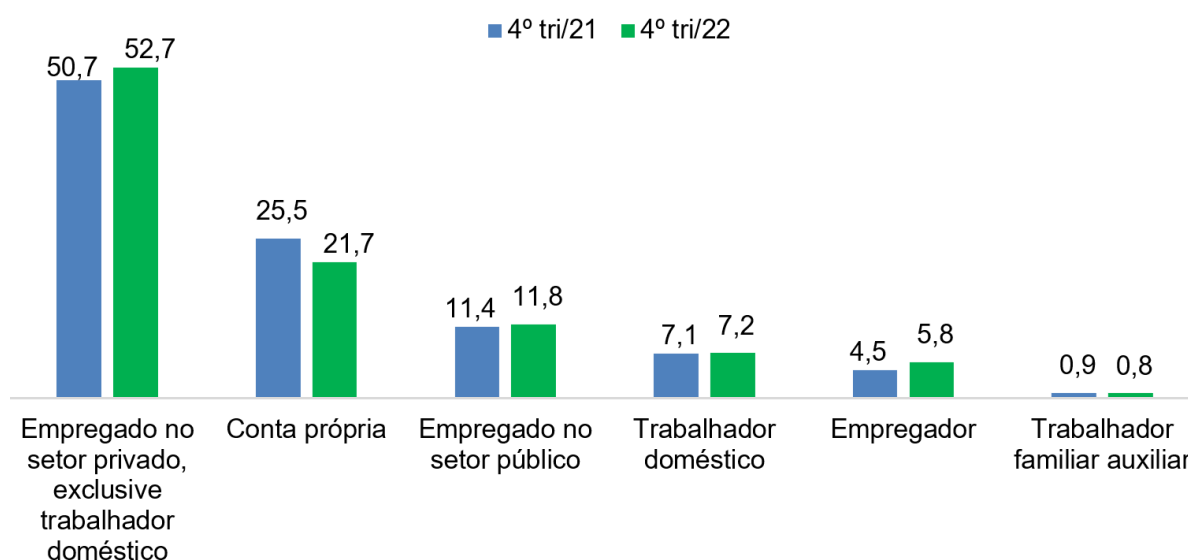


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

Com relação às pessoas ocupadas, o Gráfico 14 apresenta a distribuição desses trabalhadores por categoria de emprego no 4º trimestre de 2021 e 2022. Nota-se que em 2022, para Goiás, houve permuta de alguns trabalhadores que atuavam por conta própria e migraram para trabalhar como trabalhador do setor privado. Com isso, comparando o 4º trimestre de 2022 com o mesmo período do ano anterior, houve redução de 3,8 p.p na categoria Conta Própria e aumento de 2,0 p.p. na categoria Empregado no Setor Privado.

Gráfico 14 - Distribuição percentual de pessoas ocupadas no trabalho principal, por posição na ocupação e categoria do emprego. Goiás, 2021 e 2022

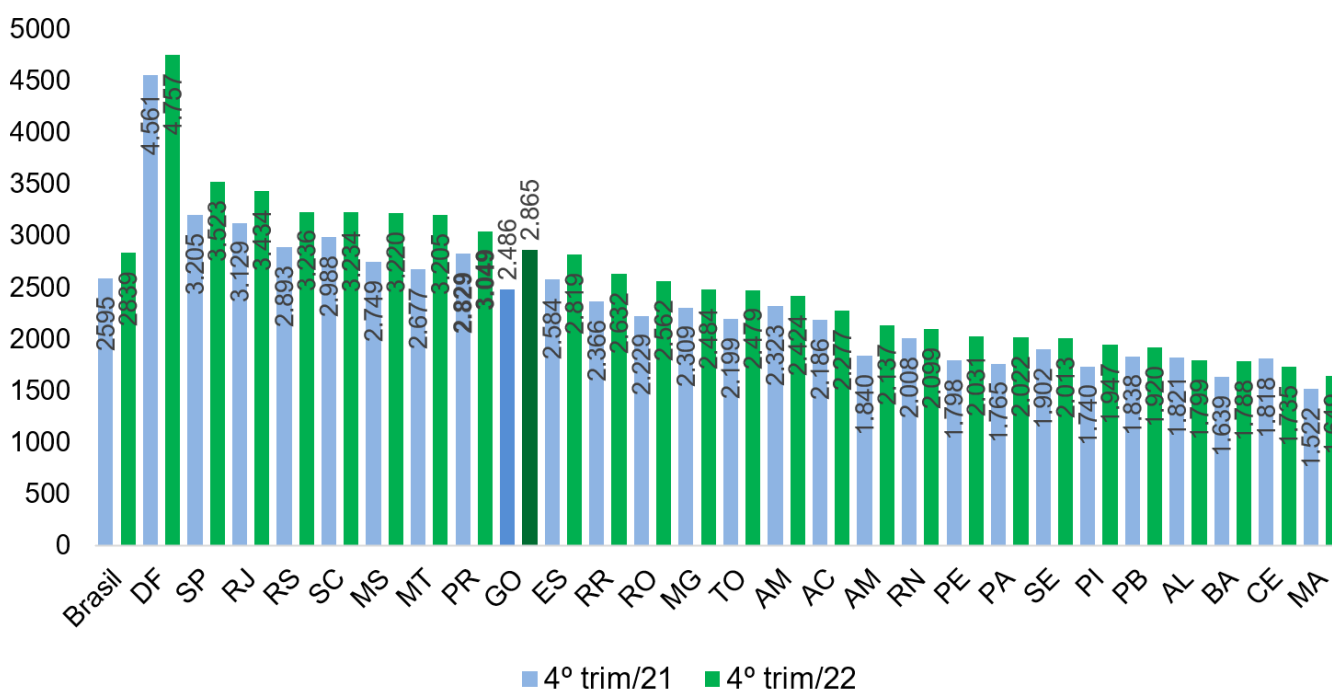


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

O Gráfico 15 mostra o rendimento médio real do trabalho principal para o Brasil e unidades da Federação. Em quase todos os estados os valores do 4º trimestre de 2022 foram superiores ao do ano anterior. Observa-se que o estado de Goiás ficou em nono lugar entre as unidades da federação e teve um rendimento médio de R\$ 2.865,00, sendo superior ao alcançado pelo Brasil que foi de R\$ 2.839,00.

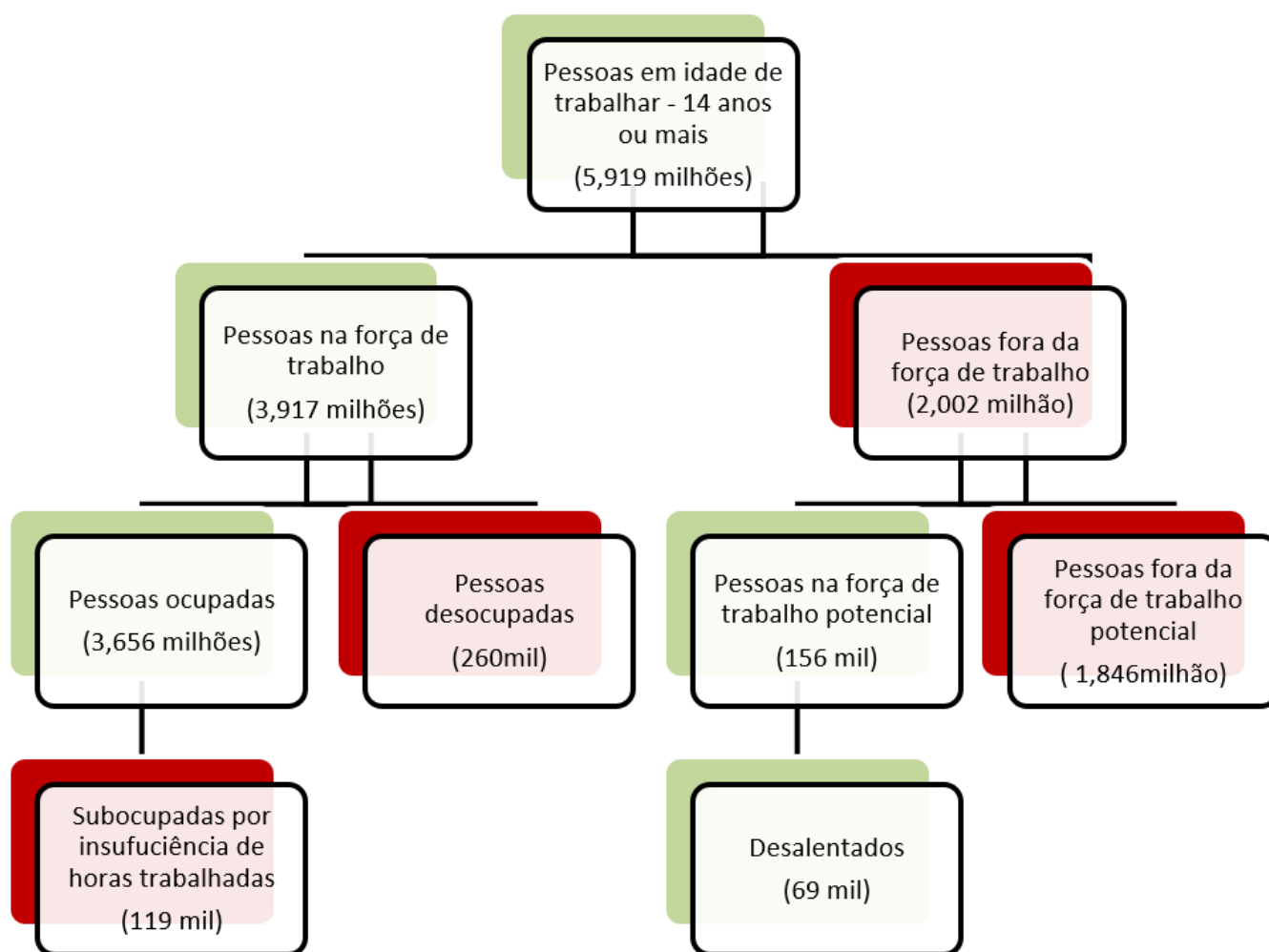
Gráfico 15 - Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, unidades da Federação. 4º trimestre 2021 e 2022.



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

Figura 1 - Quadro geral do mercado de trabalho goiano, 4º trimestre de 2022.

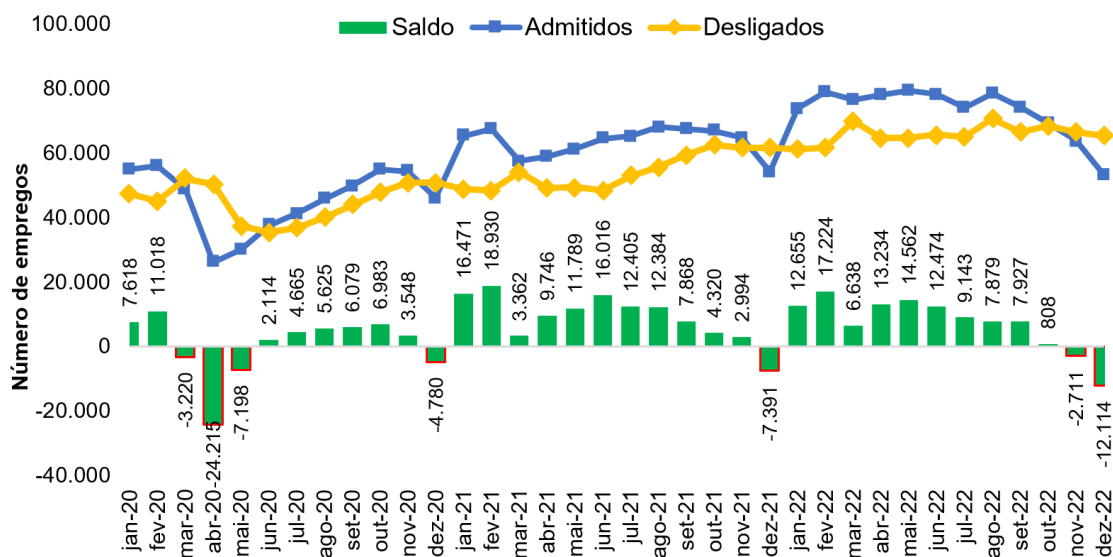


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

Em relação ao mercado de trabalho formal, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho, são apresentados no Gráfico 16 a movimentação dos empregados mês a mês. Tem-se que no acumulado do ano de 2022, em Goiás, foram admitidos 879.448 trabalhadores e desligados 791.729, gerando um saldo de 87.719 empregos. Com isso, apresentou um número total de 1.671.177 movimentações no mercado de trabalho, e representou um aumento de 17,98% em relação ao mesmo período do ano anterior (1.416.458 movimentações). Na região Centro-Oeste, o estado de Goiás foi o que mais gerou empregos formais e ficou na 7ª posição em relação às demais unidades da federação no quantitativo de admissão e de desligamento.

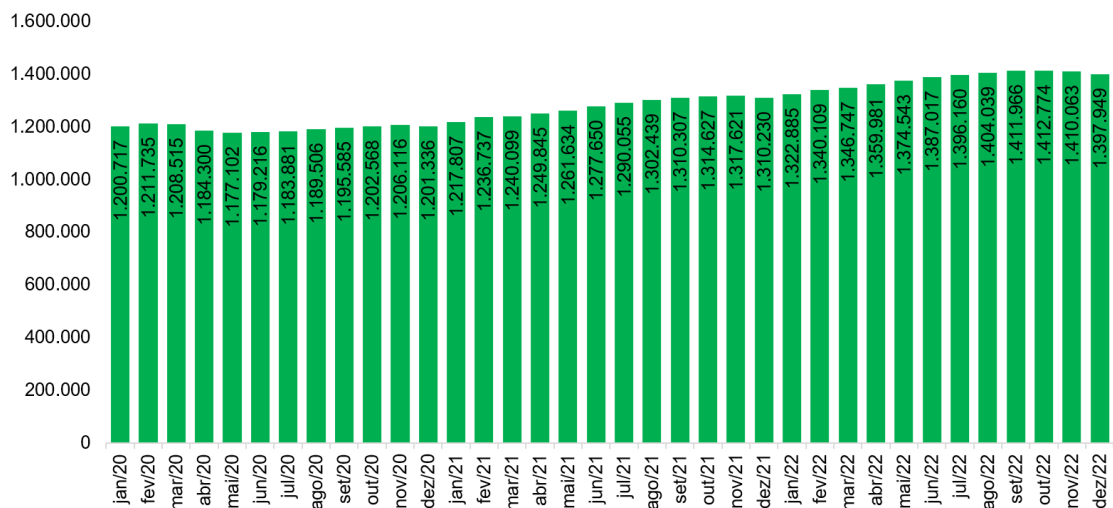
Gráfico 16 - Número de movimentação dos empregados (admitido, desligado e o saldo), com ajuste. Goiás, jan/2020 a dez/2022.



Fonte: Novo Caged/ Ministério do Trabalho e Previdência.
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.
 Nota: Saldo com ajustes de dezembro de 2022.

O Gráfico 17 mostra o estoque de emprego no mercado de trabalho goiano entre novembro e dezembro de 2022 sofreu uma leve queda de postos de trabalho. Uma hipótese é que tal oscilação tenha ocorrido devido ao tempo de atualização que os empregadores têm para enviar as informações ao e-social e a publicação dos dados, além da questão sazonal, conforme pode ser observada em anos anteriores.

Gráfico 17 - Evolução do estoque mensal de emprego formais, com ajuste. Goiás, jan/2020 a dez/2022.



Fonte: Novo Caged/ Ministério do Trabalho e Previdência.
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.
 Nota: Saldo com ajustes de dezembro de 2022.

Com relação ao saldo de emprego (sem ajustes) por seção da CNAE 2.0, no ano de 2022, a Atividade Econômica que mais contribuiu para o saldo positivo de emprego foi o setor de Serviços com saldo de 46.427 empregos, seguido pelo setor de Comércio com saldo de 17.651 (Tabela 12).

Tabela 12 - Saldo de emprego (sem ajustes) por seção da CNAE 2.0. Goiás, 2022.

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Saldo 2022
Total	80.907
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	4.494
Indústria geral	7.469
Indústrias Extrativas	146
Indústrias de Transformação	6.520
Eletricidade e Gás	-86
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	889
Construção	4.866
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	17.651
Serviços	46.427
Transporte, armazenagem e correio	5.138
Alojamento e alimentação	6.535
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	20.869
Informação e Comunicação	1.398
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.835
Atividades Imobiliárias	300
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	3.860
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	13.476
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	8.239
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	65
Educação	1.510
Saúde Humana e Serviços Sociais	6.664
Serviços domésticos	55
Outros serviços	5.591
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1.322
Outras Atividades de Serviços	4.269

Fonte: Novo Caged/ Ministério do Trabalho e Previdência.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

Cabe ressaltar que há diferenças entre Contrato de Trabalho por Prazo Determinado, regido pela Lei nº 9.601, de 21 de janeiro de 1998 e o Contrato de Trabalho por Tempo Determinado, regido pela Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, em que essa é um tipo de contratação excepcional para atender o interesse público e apresentou um queda relativa de 39,1%, enquanto a primeira tem abrangência geral e houve um crescimento de 34,6%.

Tabela 13 - Número de Empregos Formais por Tipo de Vínculo, Goiás, 2020-2021.

Tipo de Vínculo	Ano		Variação	
	2020	2021	Absoluta (%)	Relativa (%)
Celetista	1.153.208	1.234.704	81.496	7,1
Celetista tempo indeterminado	1.126.186	1.203.793	77.607	6,9
Pessoa Jurídica	1.051.223	1.124.345	73.122	7,0
Pessoa Física	74.963	79.448	4.485	6,0
Celetista tempo determinado	27.022	30.911	3.889	14,4
Pessoa Jurídica	25.260	29.295	4.035	16,0
Pessoa Física	1.762	1.616	-146	-8,3
Estatutário	289.174	300.542	11.368	3,9
Estatutário	232.848	220.627	-12.221	-5,2
Estatutário não Efetivo	42.360	62.655	20.295	47,9
Estatutário RGPS	13.966	17.260	3.294	23,6
Outros	41.878	49.921	8.043	19,2
Contrato Lei Estadual	18.700	18.049	-651	-3,5
Aprendiz	12.802	17.379	4.577	35,8
Temporário	4.301	6.452	2.151	50,0
Contrato Prazo Determinado	2.193	2.951	758	34,6
Contrato Lei Municipal	1.997	3.723	1.726	86,4
Contrato Tempo Determinado	1.468	894	-574	-39,1
Diretor	265	327	62	23,4
Avulso	152	146	-6	-3,9
Total	1.484.260	1.585.167	100.907	6,8

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria - Geral de Governo - 2023

A Tabela 14 apresenta a classificação dos grandes setores do IBGE, onde o setor de construção civil obteve a maior expansão percentual em relação a 2020 (12,8%) e apresentou uma remuneração média de R\$ 2.135,56. A Figura 2 mostra um mapa em que a maioria desses empregos estão concentrados

em Goiânia com 28.192 vínculos (40,6%), Aparecida de Goiânia com 11.677 vínculos (16,8%) e Anápolis com 3.565 vínculos (5,1%)..

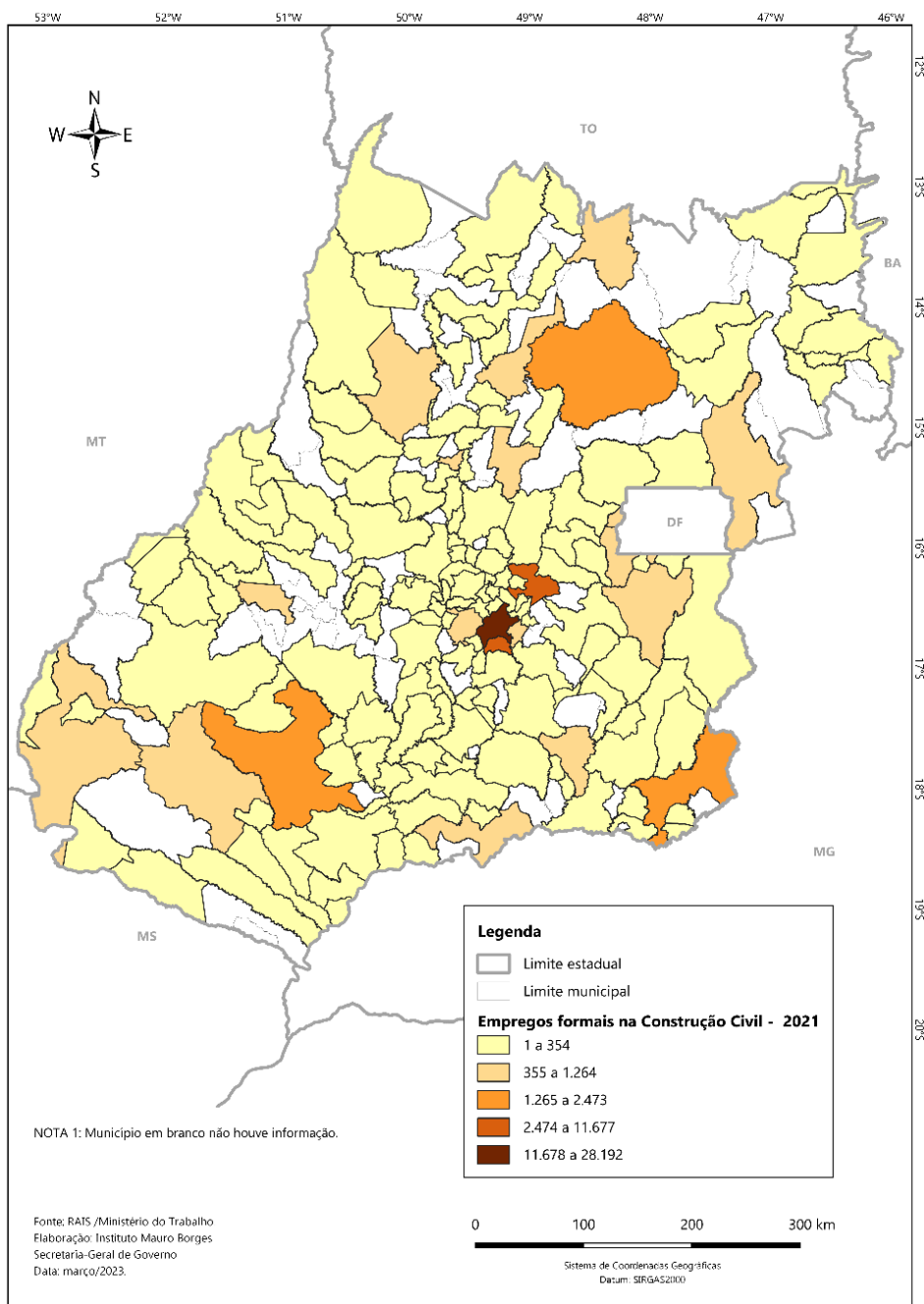
Tabela 14 - Número de empregos e remuneração média nominal por grandes setores, Goiás, 2020-2021

Grandes Setores (IBGE)	2020	2021	Varição absoluta (2021/2020)	Remuneração média 2021
Indústria	263.173	282.959	7,5	2.625,01
Construção Civil	61.652	69.514	12,8	2.135,56
Comércio	288.713	306.689	6,2	1.998,69
Serviços	774.989	824.636	6,4	3.165,96
Agropecuária	95.733	101.369	5,9	2.225,28
Total	1.484.260	1.585.167	6,8	2.738,22

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria - Geral de Governo - 2023

Figura 2 - Construção Civil – Número de vínculos ativos por municípios, Goiás, 2021.

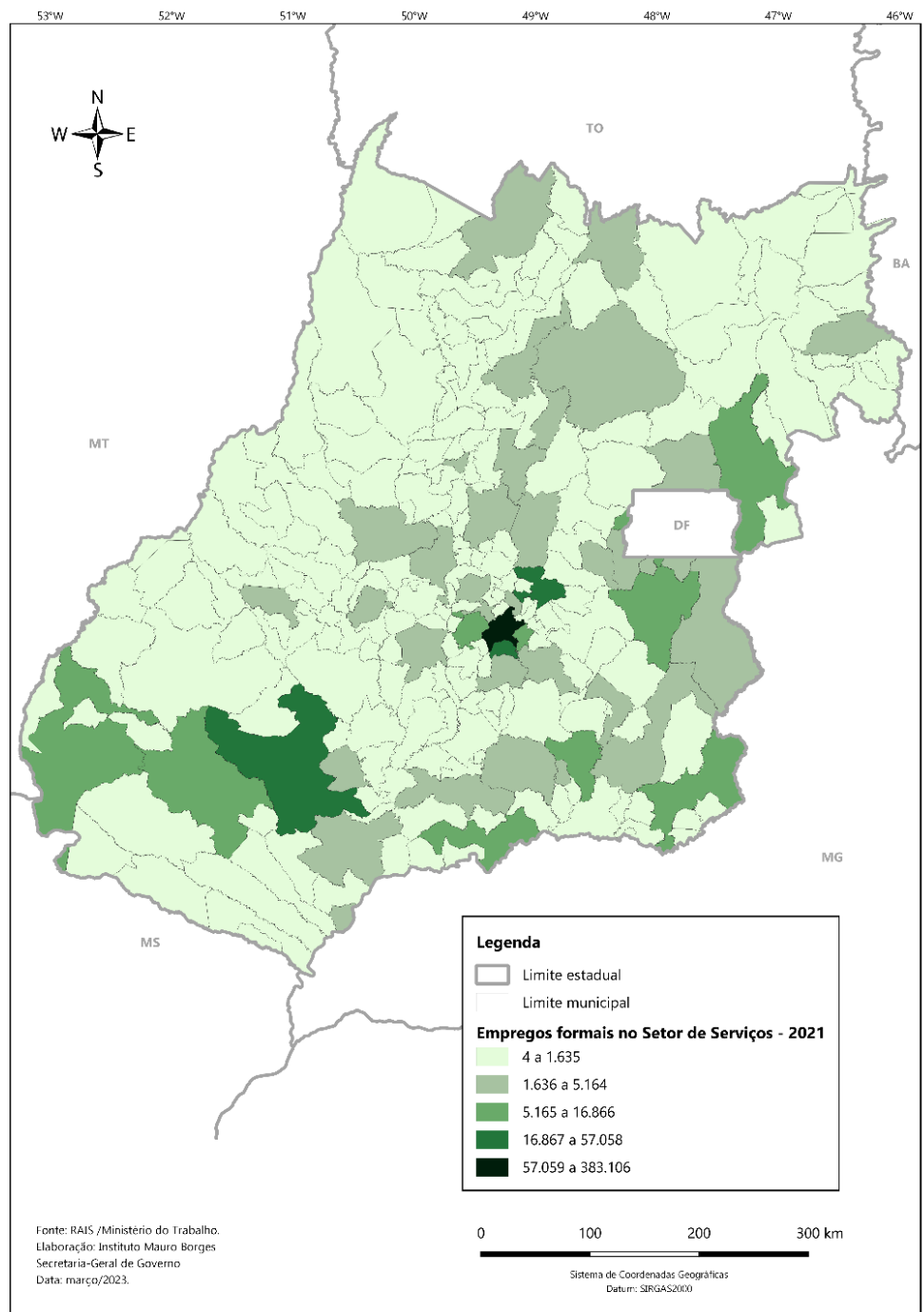


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

O setor de Serviços é o setor que mais emprega no estado e gerou um estoque de 824.636 empregos em 2021, com uma expansão de 49.647 postos em relação a 2020, maior expansão em valores absolutos. O setor tem a maior remuneração média, no valor de R\$ 3.165,96 (Tabela 14). Os maiores geradores de emprego no setor foram Goiânia com 383.106 vínculos (46,5%), Aparecida de Goiânia com 57.058 vínculos (6,9%), Anápolis com 44.141 vínculos (5,4%). A distribuição espacial pode ser visualizada na Figura 3.

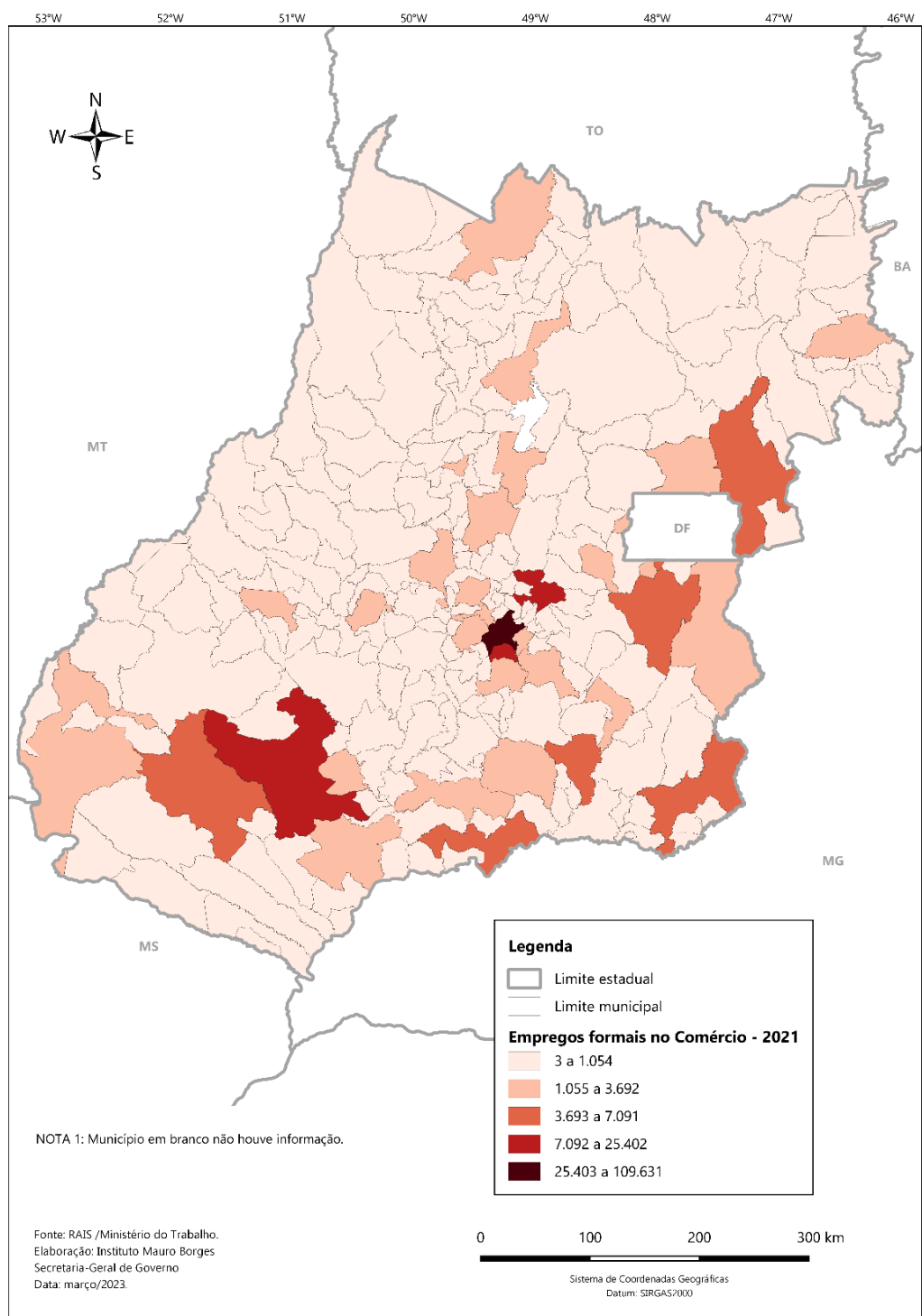
Figura 3 - Serviços – Número de vínculos ativos por municípios, Goiás, 2021.



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

O Comércio é o segundo setor que mais emprega, com um total de 306.689 vínculos. Porém, é o setor que apresenta a menor remuneração média, R\$ 1.998,69 (Tabela 14). A Figura 4 indica os municípios que mais empregaram no setor: Goiânia com 109.631 postos (35,7%), Aparecida de Goiânia com 25.402 postos (8,3%) e Anápolis com 21.924 postos (7,1%).

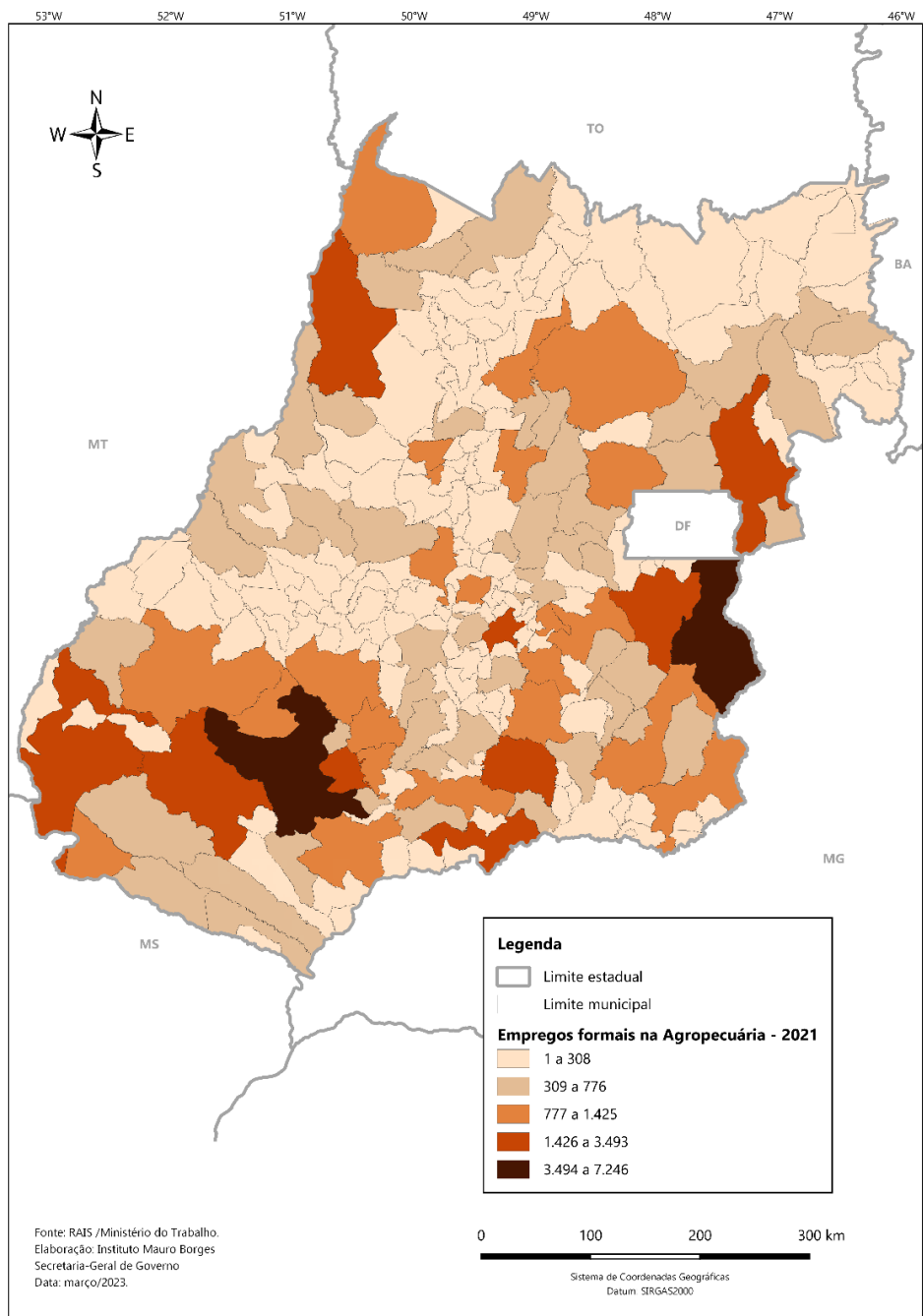
Figura 4 - Comércio – Número de vínculos ativos por municípios, Goiás, 2021.



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

Na Agropecuária os municípios que mais se destacaram em número de empregos foram Rio Verde com 7.246 vínculos (7,1%), Cristalina com 5.926 vínculos (5,8%) e Jataí com 3.493 vínculos (3,4%), conforme a Figura 5.

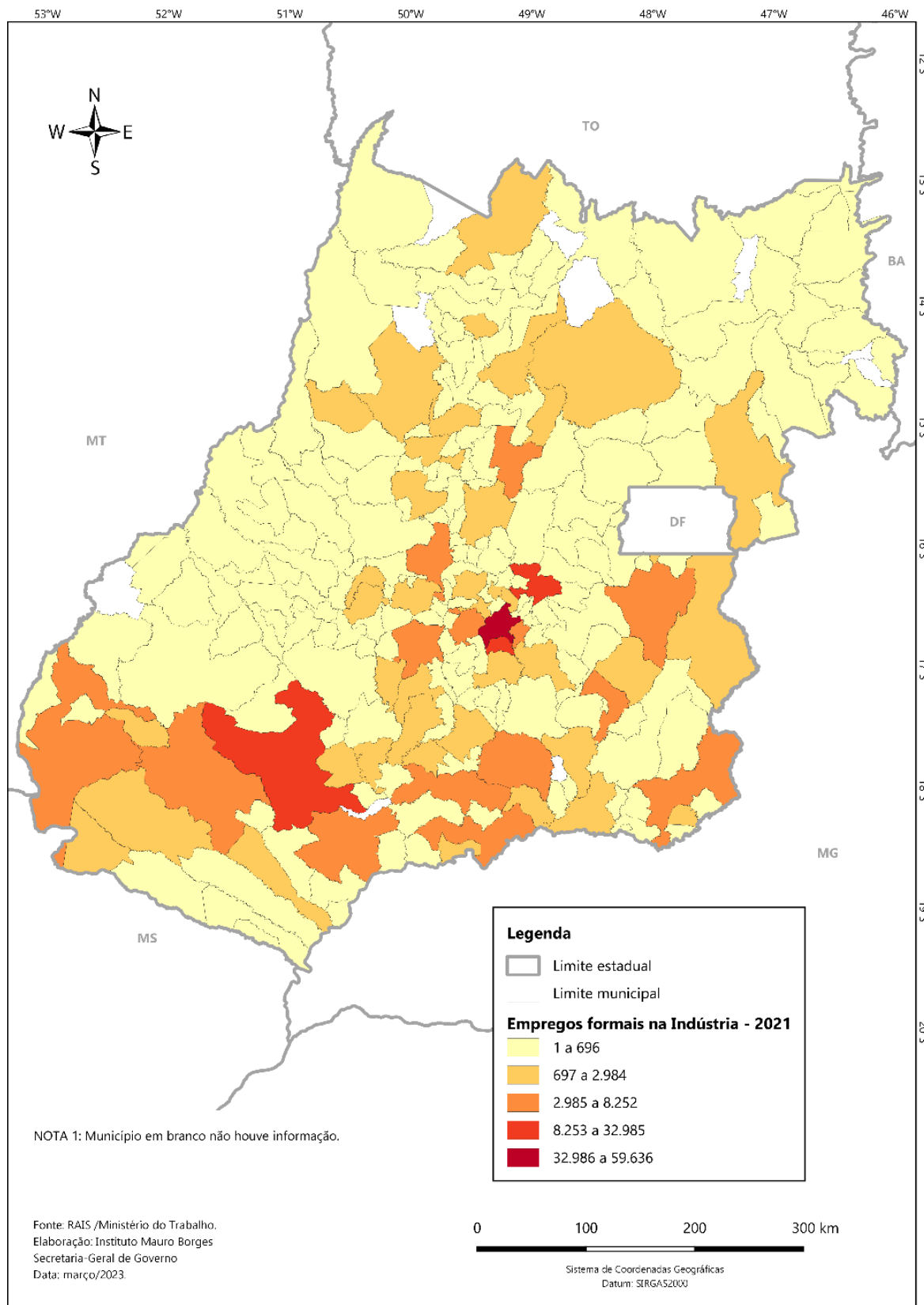
Figura 5 - Agropecuária – Número de vínculos ativos por municípios, Goiás, 2021.



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

A Indústria possui a segunda melhor remuneração média, R\$2.625,01. Do mesmo modo, apresentou o segundo maior crescimento em relação a 2020, foram 19.786 novos postos (7,5%). Por último, a Figura 6 mostra a distribuição do emprego no setor da Indústria, com destaque para os municípios de Goiânia com 59.636 postos (21,1%), Anápolis com 32.985 postos (11,7%) e Aparecida de Goiânia com 21.256 (7,5%). Cabe destacar que o estado de Goiás, em 2021, apresentou uma remuneração média de R\$ 2.738,22.

Figura 6 - Indústria – Número de vínculos ativos por municípios, Goiás, 2022.



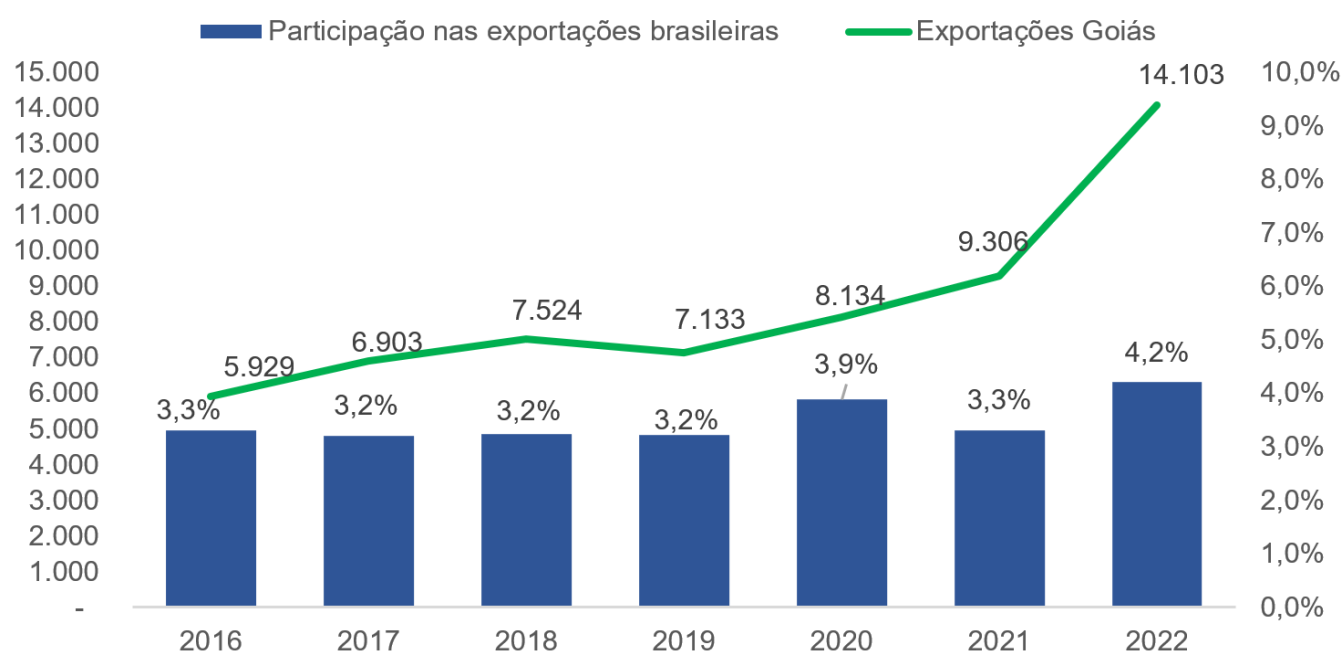
Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

Cap. 10 - COMÉRCIO EXTERIOR

Goiás comercializou suas exportações com 165 países ao longo do ano de 2022, sendo que 46% dos valores exportados foram com a China. Em relação à participação das exportações goianas sobre o total exportado pelo Brasil, o Gráfico 18 mostra a evolução das exportações goianas sobre a brasileira de 2016 a 2022. Nota-se que entre 2021 e 2022 houve crescimento na participação das exportações do estado sobre a exportação nacional, passando de 3,3% para 4,2%. O valor exportado cresceu em 51,54% nesse período.

Gráfico 18 - Exportações (US\$ Milhões FOB) e Participação nas Exportações do Brasil (%) - Goiás - 2016 a 2022.

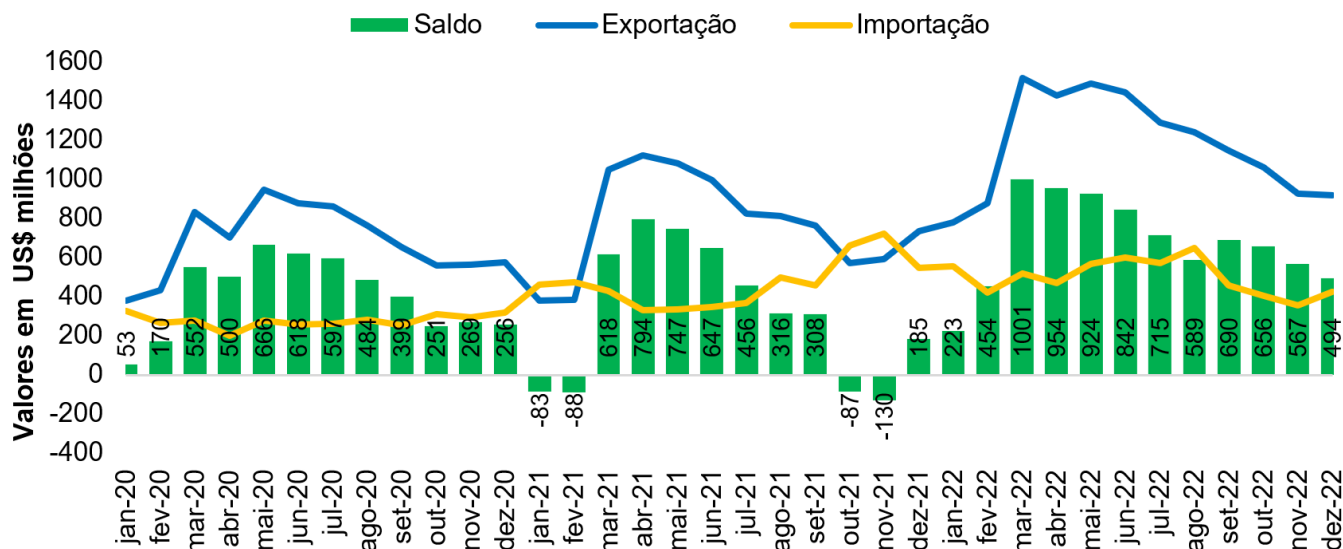


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

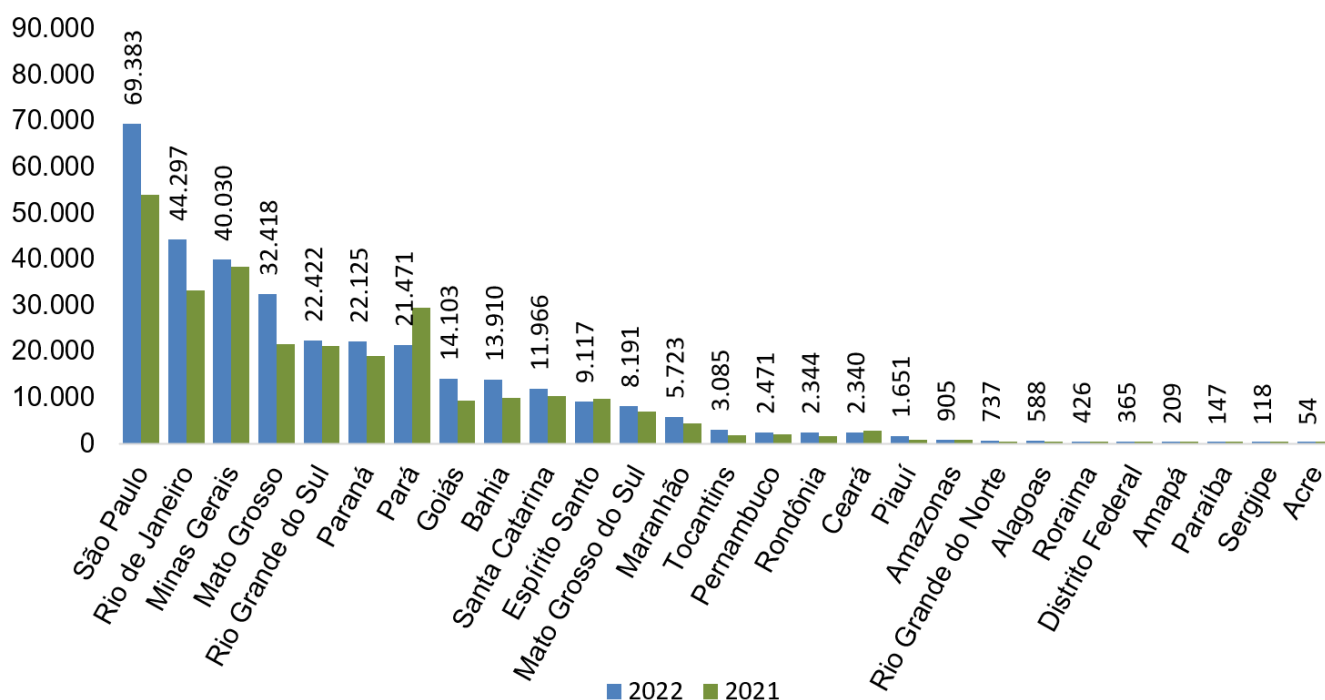
Durante o ano observou-se que as exportações goianas estiveram em ascensão e os valores foram superiores aos anos anteriores (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Balança comercial, Goiás, jan/2020 a dez/2022.



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Data da consulta: 21/02/2022; Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

Goiás exportou um total de US\$ 14,103 bilhões, valor 51,54% superior ao mesmo período do ano anterior (US\$ 9,306 bilhões). E importou um valor de US\$ 5,993 bilhão gerando um saldo na balança comercial de US\$ 8,111 bilhões, com isso, o saldo da balança comercial mais que dobrou de um ano para outro, já que em 2021 o saldo total foi de US\$ 3,682 bilhões. Na comparação com as demais unidades da federação, Goiás ficou em 8º lugar entre os estados que mais exportou (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Exportação por Unidades da Federação (US\$ milhões), 2021 e 2022.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

A Tabela 15 apresenta os dados de valor e volume das exportações goianas distribuídas de forma simplificada a partir dos grandes complexos. Em 2022, como vem ocorrendo na balança comercial goiana, o complexo soja é o carro chefe das exportações com valor total de US\$ 7,741 bilhões o que representou 54,7% do total exportado pelo estado. Na ordem, os outros dois grupos de destaque foram o complexo minério, US\$ 2,017 bilhões ou 14,3%, e, complexo carne, US\$ 1,925 bilhão ou 13,7%. Comparados ao ano anterior, os dois complexos tiveram aumento nos valores de, respectivamente, 7,31% e 8,85%, embora tenha ocorrido uma queda na participação de 5,9% para o complexo minério e 5,36% para o complexo carnes.,

Sobre os produtos que mais se destacaram em 2022, tem-se que milho e derivados, algodão, álcool etílico e café e especiarias tiveram crescimento superior a 100% do valor das exportações em relação a 2021. Para o milho e derivados o valor exportado foi US\$ 946 milhões, representando 6,71% do total das exportações do estado (crescimento de 291,09%) e o algodão, com US\$ 232 milhões exportado, teve um aumento de 224,18% (Tabela 15).

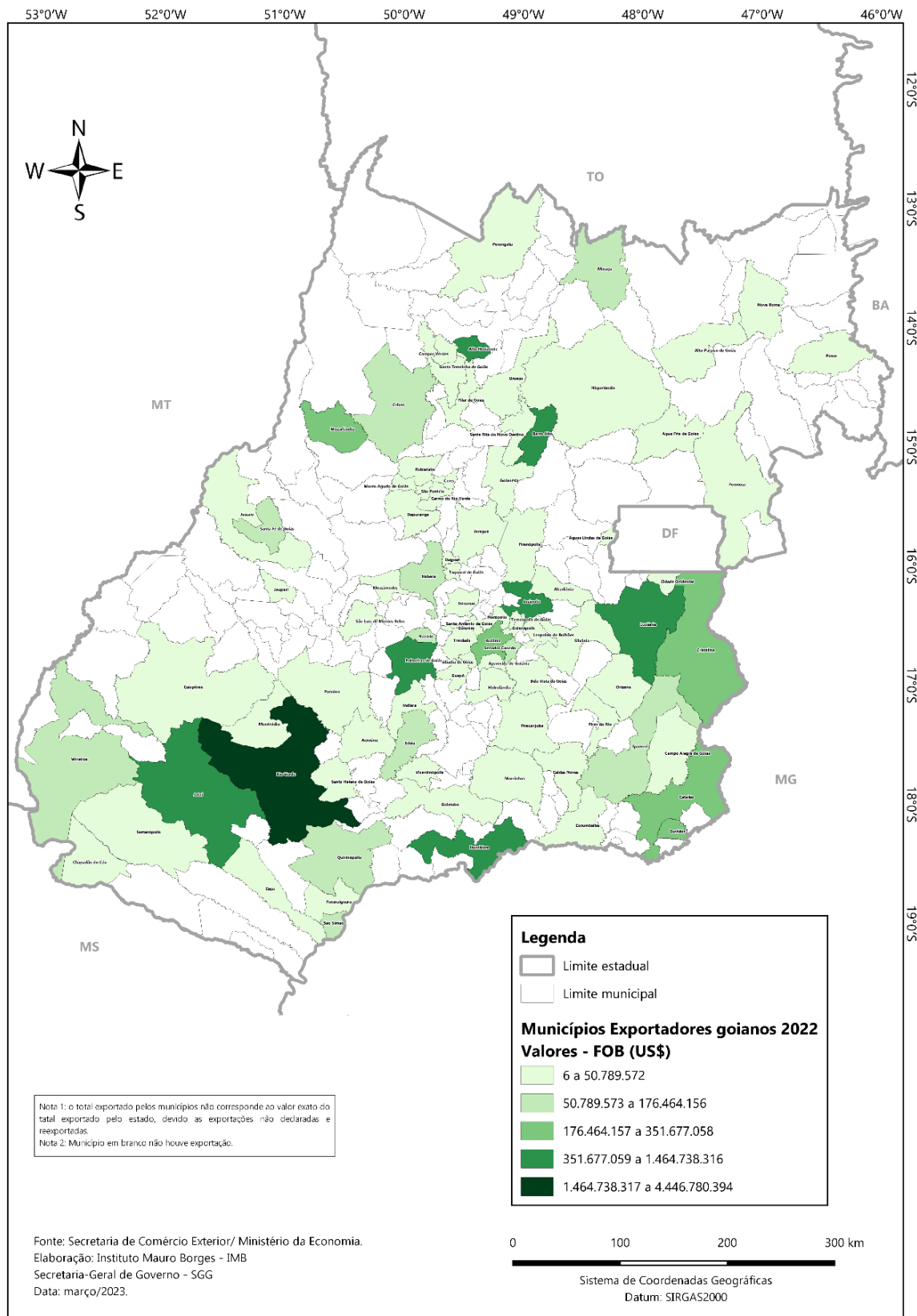
Tabela 15 - Principais produtos exportados (US\$ milhões FOB e toneladas), Goiás – 2021 e 2022.

Produtos	2022			2021			Variação 2022/2021 %
	US\$ FOB	Part. %	Tonelada	US\$ FOB	Part. %	Tonelada	
Exportações	14.102,70	100	18.660.095	9.306,16	100	13.166.036	51,54
Complexo soja	7.714,03	54,7	12.973.665	4.291,95	46,1	9.590.654	79,73
Complexo minério	2.017,20	14,3	617.193	1.879,82	20,2	585.298	7,31
Ferroligas	951,703	6,7	136.284	832,004	8,9	149.211	14,39
Ouro	494,166	3,5	10	444,431	4,8	8,0	11,19
Sulfeto minério de cobre	457,937	3,2	225.431	526,973	5,7	227.789	-13,1
Amianto	96,647	0,7	197.096	61,432	0,7	153.571	57,33
Outros minérios	16,747	0,1	58.373	14,981	0,2	54.719	11,78
Complexo carne	1.925,29	13,7	464.227	1.768,83	19,0	489.223	8,85
Carne bovina	1.469,27	10,4	259.789	1.350,15	14,5	264.531	8,82
Carne avícola	436,12	3,1	194.952	402,178	4,3	214.938	8,44
Carne suína	19,735	0,1	9.431	16,307	0,2	9.676	21,02
Outras carnes	0,169	0,0	55	0,193	0,0	79	-12,56
Milho e derivados	946,154	6,7	3.305.648	241,93	2,6	1.089.448	291,09
Açúcares	336,527	2,4	833.226	362,565	3,9	1.054.579	-7,18
Algodão	232,529	1,6	98.511	71,728	0,8	40.139	224,18
Couros	180,483	1,3	60.518	188,772	2,0	64.778	-4,39
Café e especiarias	53,184	0,4	11.827	24,718	0,3	8.496	115,16
Álcool etílico	50,798	0,4	58.850	19,8	0,2	31.824	156,55
Veículos, suas partes e acessórios	2,059	0,0	142	3,161	0,0	206	-34,87
Leite e derivados	1,055	0,0	357	0,883	0,0	356	19,5
Demais produtos	643,391	4,6	235.931	452,011	4,9	211.036	42,34

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

No total, 87 municípios realizaram exportações sendo os três maiores líderes em 2022, os municípios de Rio Verde com valor de US\$ 4,446 bilhões (35,9%), Jataí US\$ 1,464 bilhão (11,8%) e Luziânia com US\$ 607 milhões (4,9%), conforme a Figura 7.

Figura 7 - Exportações goianas por municípios, 2022.

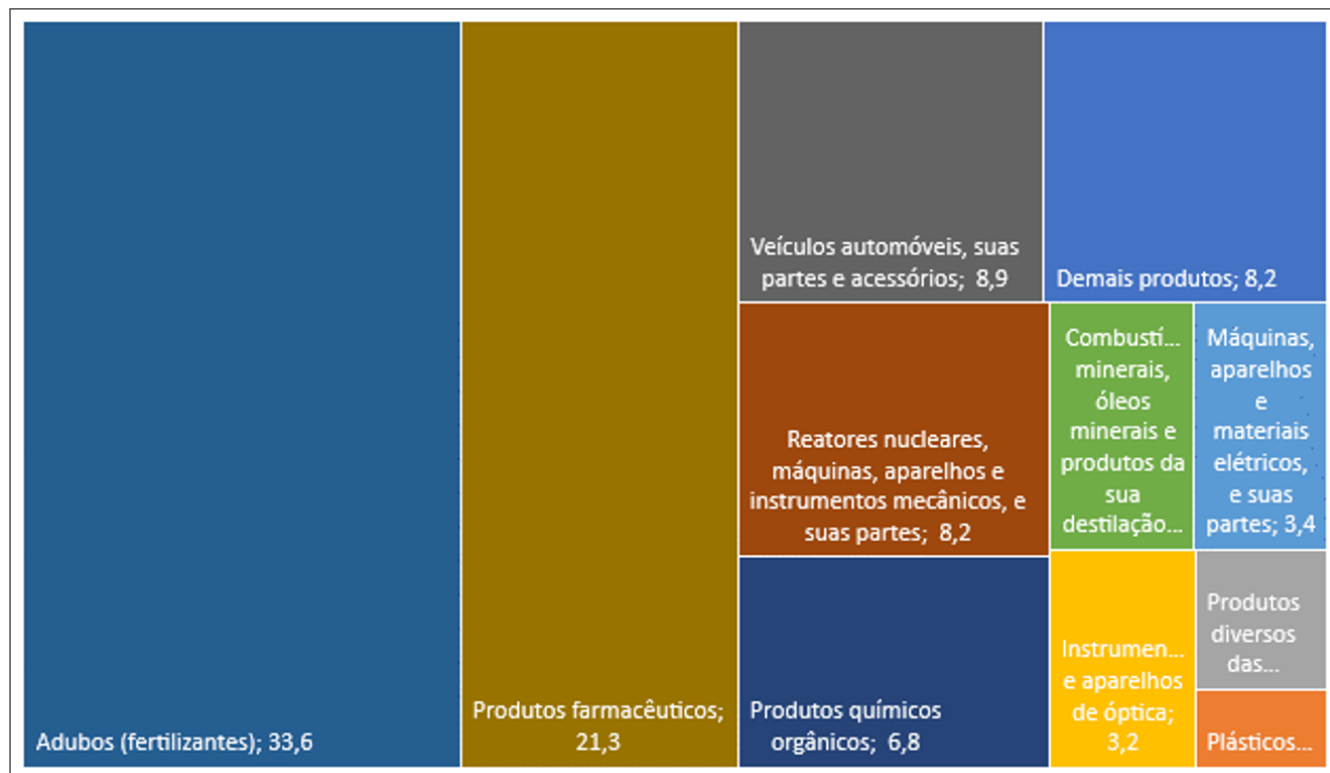


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

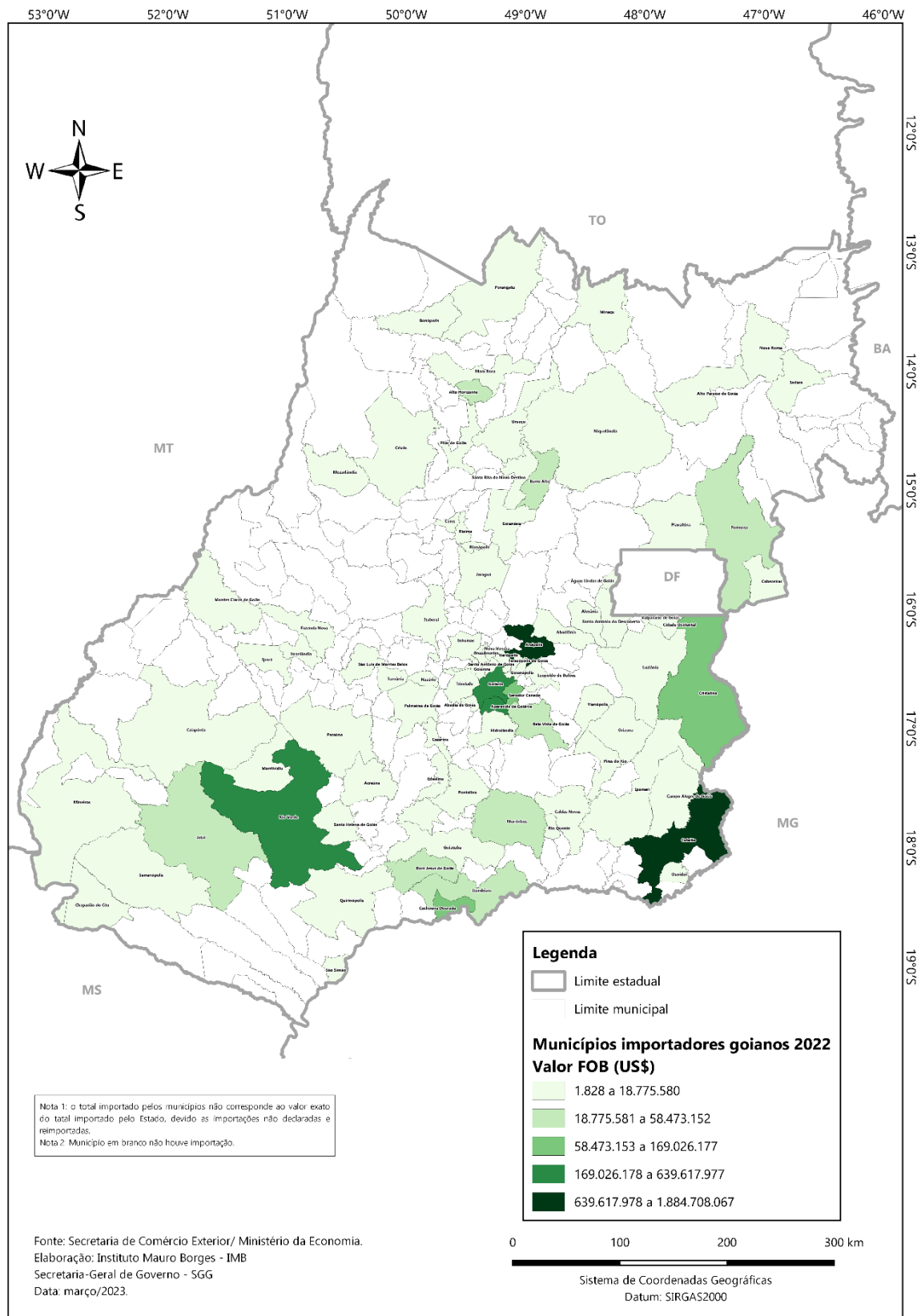
O total das importações goianas foi de US\$ 5,993 bilhões. O Gráfico 21 mostra que os principais produtos recebidos do exterior em 2022 foram adubos (fertilizantes) 33,6%, produtos farmacêuticos (21,3%) e veículos e suas partes (8,9%). Já a comercialização das importações foi realizada com 100 países, sendo 18,9% importado da China, 10,1% da Rússia e 9,5% dos Estados Unidos.

Gráfico 21 - Principais produtos importados (%), Goiás, 2022.



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

Figura 8 - Importações goianas por municípios, 2022.



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria do Estado de Goiás-2023.

Cap. 11 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2022 foi marcado por eventos que influenciaram os mais diversos campos das relações humanas. No âmbito internacional podem ser destacados a guerra na Ucrânia e suas consequências como, por exemplo, a crise energética desencadeada na Europa, a pressão inflacionária verificada em diversos países, os acontecimentos políticos que envolvem a China, visto se tratar de um país com grande peso nas relações internacionais, e a recuperação de diversos setores econômicos após os períodos de maiores restrições com a Covid-19. No âmbito interno, é possível apontar as eleições como tema recorrente, o aumento da taxa básica de juros pelo Bacen, as mudanças tributárias sobre combustíveis e energia, que tiveram reflexos no nível de preços da economia, entre outros.

Observando os dados econômicos do período é possível perceber que o fim definitivo das restrições impostas pela Covid-19 foram decisivas para a recuperação econômica. Goiás tem uma estimativa de crescimento do PIB de 6,6% para 2022 e todos os setores econômicos do estado estão com taxas positivas de crescimento. O setor de Serviços, muito impactado na pandemia e com grande peso na estrutura produtiva do estado, vem se recuperando de forma consistente desde o segundo trimestre de 2021. Variáveis de emprego e comércio exterior também foram positivas para o ano em questão.

Observar o ano de 2022 traz uma perspectiva para os desafios presentes em 2023, já levantadas ao longo do texto. Do ponto de vista socioeconômico os desafios se referem, principalmente, ao emprego, inflação e renda. Entretanto, tais desafios são dependentes de políticas macroeconômicas que passarão pelo crivo de negociações políticas entre os entes federativos.

